

Estudo 725 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Os Elementais da Mente e do Fogo – Seção D IV – O Homem e os Espíritos do Fogo – 1. O aspecto Vontade e a criação – c. O significado oculto da fala. págs. 770 a 773.

Considerações sobre o texto

c. O significado oculto da fala

Neste tópico, o amado Mestre ressalta a importância da fala na vida do aspirante ou do discípulo. É sabido por todos que a fala tem um poder oculto extraordinário. A criação do universo manifestado se deu pelo **SOM**. *“No princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus, Todas as coisas foram feitas por intermédio dele e sem ele nada do que foi feito se fez ” (Jo 1:1-3)* O Verbo, o Som, o 2º Princípio da Divindade é a vida que traz à luz da existência todas as coisas criadas pela Mente Divina. Em Gênesis vemos o **SOM** se manifestando por meio do primeiro aspecto do Logos: **“Disse DEUS – Fiat Lux – e houve luz” (Gen. 1:3)**

O **SOM** tem o poder criador e a **LUZ** é o resultado da criação divina. Portanto, todo o Universo manifestado é apenas Som e Luz.

Mestre Tibetano inicia seu texto citando Provérbios X, 19: “Nas muitas palavras não falta pecado” isto porque na atual etapa da humanidade a palavra é empregada com leviandade, expressando muito mais os propósitos e entendimentos dos corpos da personalidade do que os propósitos e objetivos da Alma humana. Portanto, quanto mais nos aproximemos do portal iniciático, mais cuidado e parcimônia devemos ter com nossa fala quer expressa verbalmente como por escrito, isto por quê:

1. A palavra constrói literalmente. No homem evoluído, aspirante ou discípulo, devido à força que pode transmitir pelo som, a construção da forma mental se dá com maior precisão do que no homem comum, porque a forma criada tem mais vitalidade e clareza.
2. Qualquer palavra falada e, conseqüentemente, qualquer forma mental criada a partir dela que não tenha propósitos impessoais e altruísticos pode erigir uma barreira de matéria mental entre o ser humano e seu objetivo. Esta muralha de separação deve ser eliminada antes que se prossiga e é claro que nisto está envolvido um processo cármico inevitável. Não podemos nos esquecer de que se “peca” por pensamentos, palavras e obras.
3. Atualmente, a palavra é o principal meio de comunicação nos planos físicos, nos níveis sutis entre o servidor e seus companheiros. No futuro próximo, a tendência será substituí-la pela comunicação telepática e pela percepção intuitiva. Para que isto ocorra, é necessário desenvolver a confiança mútua, a empatia e um esforço para se trabalhar grupalmente pelo plano divino. Um Mestre trabalha por meio de grupos, sejam eles grandes ou pequenos, e se a interação entre as unidades do grupo é fluida e constante, a tarefa do instrutor se tornará mais fácil. Hoje em dia, o obstáculo para se obter resultados mais definidos nos grupos, e uma ininterrupta afluência de força do Mestre ou do Ashram, reside no mau uso da linguagem por parte dos neófitos, o que obstrui, automaticamente, o canal de comunicação no plano mental.

Mestre Tibetano destaca que **“se em qualquer organização do plano físico, os Mestres conseguissem formar um núcleo, por pequeno que fosse, ainda que de três pessoas que**

interagissem mutuamente (escolho esta palavra premeditadamente) e seguissem desinteressadamente a senda do serviço, Eles (os Mestres) poderiam obter resultados mais definidos em menos tempo do que for possível com um vasto e ativo grupo de pessoas que, mesmo sendo sinceras e ardorosas, desconhecem o significado da confiança e da colaboração mútua e se descuidam de suas palavras”.

Cremos ser o texto acima bastante significativo para o entendimento do valor das palavras e do valor da colaboração amorosa entre os servidores do plano e, por isso, demos o merecido destaque a estas preciosas palavras de nosso Mestre.

Quando o ser humano compreende o real significado da linguagem e aprende como falar, quando falar, quando calar, o que pode conseguir com seu discurso e o resultado que pode alcançar com o mesmo, então está próximo de alcançar seu objetivo. Aquele que controla, com efeito, sua linguagem fará grande progresso na senda.

Pitágoras, (o grande Chohan Koot-Humi) o criador e diretor da Escola Iniciática de Crotona, no sul da península itálica e de tantas escolas esotéricas, quer na Europa quanto na Ásia, ao admitir os neófitos ou aprendizes aplicava a regra de guardar o silêncio por dois anos, após o seu ingresso.

Empregar bem o “laríngeo”, ou seja, ser um bom orador, envolve um trabalho esotérico. Um bom conferencista ou palestrante faz um trabalho análogo ao do Logos Solar em uma escala mínima, pois pensa, constrói (articula seu pensamento) e vitaliza. Em uma palestra há que se selecionar o material a ser usado, extraíndo-o da matéria mental já existente no mundo para empregá-la em um discurso coerente e instigador. O Logos faz o mesmo ao construir seu universo dentro de seu círculo-não-se-passa. Constrói a forma, a vitaliza com seu Espírito e a mantém para que seja uma vibrante e vivente manifestação. Isto, em pequena escala, faz um bom conferencista, para manter a atenção de sua audiência.

Ao usar o som, a fala, o ser humano faz o mesmo que Deus ao criar e sustentar sua criação. Entretanto, o homem comum levemente, por via de regra, constrói algo que não vale a pena e vitaliza com um tipo espúrio de energia, de modo que a forma criada, ao invés de ser útil se converte em uma forma destrutiva.

Como já foi dito no início deste estudo, todas as cosmogonias em diversas culturas exaltam o trabalho do SOM, da fala na construção das formas. Vimos isto no Antigo e no novo testamento. Também nas antigas escrituras indianas Vishnu, que representa o segundo aspecto da Trimurti hindu é chamado de “A VOZ”, pois criou o mundo entoando uma canção.

Pela palavra somos revelados: pelas que pronunciamos e pelas que calamos. Por nossa conversa somos avaliados e julgados. Nossa fala mostra nosso conhecimento, nossas crenças, nossas emoções e o tipo de energia que empregamos em nossas vidas, a palavra é reveladora em todos os sentidos.

A qualidade do nosso Logos Solar (Seu patamar evolutivo) é revelada por meio desta grande forma mental por Ele construída e que Ele a sustenta por meio de sua Sagrada Palavra. Quando cessar de emitir este som todo o universo entrará em pralaya. Ele então terá realizado o Propósito de Sua Existência material.

A linguagem tem uma grande força mágica e é por Ela que os Adeptos e praticantes da Magia Branca criam, usando Palavras de poder e frases mânticas. Tanto o SOM como o SILÊNCIO produzem efeitos definidos no mundo físico. Na linguagem oculta, suas fórmulas mânticas são compostas por ambos, como numa melodia. Portanto, a linguagem vazia do homem comum não alcança a região em que se encontram os Devas Construtores do Plano Físico.

“As leis da linguagem seguem as mesmas leis da matéria e os estudantes devem empregar as palavras aplicando as leis que regem a substância no plano físico”, afirma o Mestre. Não se pode esquecer que, de acordo com a Lei da Atração, que rege este sistema solar, atraímos o que necessitamos ou aquilo que verbalizamos.

Deixemos para reflexão dos estudantes a belíssima passagem bíblica, citada no Novo Testamento, em Mt 8:5–10, quando um centurião romano pede a Jesus a cura de seu servo que sofria de uma paralisia grave. O centurião implorou ao Mestre a cura do servo ao que *“Jesus disse: Eu irei e o curarei e o centurião respondeu: Senhor eu não sou digno que entreis em minha casa, mas dizei somente uma palavra e o meu servo será curado”*. No mesmo instante, longe dali, o servo do centurião se curou pelo SOM que reverberou dos lábios do doce Rabi da Galileia.

Meditemos, pois, sobre o poder do SOM criador nos planos materiais e o poder do SILÊNCIO, que atravessa todos os planos do físico cósmico.

Estudo 726 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico– Os Elementais do Fogo e da Mente – Seção IV – O Homem e os Espíritos do Fogo – 2. A natureza da Magia – Considerações sobre as notas de rodapé das págs. 773 a 776

Considerações sobre o texto

Nas notas de rodapé das páginas 773 a 776, Mestre Tibetano procura conceituar magia, de acordo com diversos autores, em especial, com o que diz HPB em seus livros Isis sem Véu e A Doutrina Secreta.

Achamos interessante fazer algumas poucas observações sobre estes textos:

Extratos do livro Isis sem Véu (Prefácio e vol. I)

De acordo com o livro acima citado, magia é a ciência divina que possibilita o ser humano a participar dos atributos da própria divindade e se tornar um co-criador.

HPB afirma que o trabalho mágico consiste em desdobrar as inúmeras curvas da “Antiga Serpente”.

A magia visa o aperfeiçoamento do homem, explorando a essência e o poder de todas as coisas. Magia e magnetismo são, de alguma forma, termos sinônimos. A magia não implica em transgredir as leis naturais, pois a magia é a soma total de todo o conhecimento e a ele obedece.

Fundamentos da Magia (Extraído dos livros Isis sem Véu e A Doutrina Secreta)

A magia se baseia nos poderes internos e ocultos da alma humana, poderes que ela amealhou ao longo de inúmeras encarnações.

Tudo na natureza tem um aspecto trino e isto é o alicerce da magia e é esta trindade que também existe no ser humano que se torna a chave para abrir as portas do mundo mágico. A magia nada mais é do que a psicologia oculta no inconsciente do homem e a luz astral é o principal agente da magia e podemos acessá-lo no inconsciente (já dizia C.G. Jung).

Sobre a origem e a etimologia da palavra Magia

A palavra magia deriva da palavra latina Magus e da palavra grega Magos. Estes termos geram palavras derivadas que indicam autoridade, sabedoria e superioridade, segundo afirma o Mestre. Da palavra Mago vem as expressões magnitude, magnificência, **magnoeloquência**, que expressam, respectivamente, grandeza de posição, de ação e de palavra. Derivam também de magia: majestade, magistrado e magistral e também, por simplificação na evolução linguística, o termo Mestre. Todas estas palavras indicam poder e domínio do saber.

Não se pode esquecer que a palavra magia tem também sua raiz no sânscrito (a mãe das línguas indo-europeias). A raiz greco-latina *mag* vem do sânscrito Maha, que significa “grande”.

Seguindo o desenvolvimento histórico, observa-se que a raiz “mag” se aplica à palavra “Mago”, que designava toda a classe sacerdotal na antiguidade, especialmente no Império Médio da Pérsia, cuja religião o zoroastrismo, tinha o **zend** como idioma usado em seus textos sagrados.

Os Magos eram reconhecidos por seu erudito saber e capacidade nas ciências e mistérios ocultos em geral.

Conceito de Magia

1 – Magia Branca

Magia é a arte que expressa *“a capacidade de perceber a essência das coisas à luz da natureza (luz astral) empregando-se os poderes anímicos do Espírito”*. É a arte de *“produzir coisas materiais, a partir do universo invisível, unindo o que está em cima com o que está embaixo de forma a atuar harmoniosamente”* (HPB – D.S. IV, pag. 79-80)

Ainda citando HPB (D.S. I, pag. 200) *“Magia é o segundo dos **quatro Vidyas**, o grande **Maha Vidya** dos escritos tântricos, pois sobre ela há de se verter a luz do **quarto Vidya** – o **Atma-Vidya** – para que a magia seja uma magia branca”*. Um dos significados da palavra “Vidya” é sabedoria, mas também pode ser traduzida como conhecimento, verdade, ciência. Shakaracharya considerava Vidya como a raiz da libertação (moksha).

2 – Magia Negra (termo usado por HPB, na D.S. Vols. I,II,III e IV, significando magia das trevas, de ausência de luz, sem nenhuma conotação étnica).

Na magia negra se emprega a luz astral para enganar ou seduzir o outro, com objetivo de dominação ou manipulação; enquanto que na magia branca a luz astral é usada com propósitos informativos e para ajudar a evolução do próximo. A magia negra trabalha com os polos opostos, a magia branca ou da luz busca um ponto de equilíbrio, de síntese e de harmonia. O símbolo da magia das trevas é a estrela de cinco pontas invertida, indicando o predomínio da matéria sobre o espírito. Na magia luminosa, o símbolo é a estrela de cinco pontas com a ponta isolada para cima, o que indica o predomínio do espírito sobre a matéria. A magia negra é “mahavidya” sem a luz de atma vidya (sem a luz do espírito).

A magia negra é regida pela Lua (um astro morto), enquanto que a branca é regida pelo Sol (fonte da vida para nosso planeta). Esta divisão na magia ocorreu durante o grande cisma que se iniciou na quarta raça-raiz na Atlântida.

A magia negra é baseada na degradação do sexo e da função criadora, enquanto que a branca se baseia na transmutação da faculdade criadora, no pensamento criador superior. Na magia luminosa, o fogo interno é transferido do centro sacro para o centro laríngeo, de forma a criar pelo uso da palavra.

A magia negra trabalha com forças da involução enquanto que seu oposto trabalha com as forças da evolução. Enquanto que a magia negra se ocupa com o predomínio da matéria, usada unicamente com fins egoístas e de dominação, a magia branca se ocupa com a vida que se encontra dentro da forma material, o Espírito e com a liberação e a expansão do poder interno que a centelha divina possui e que está encarcerada na forma material.

Estudo 727 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Os Elementais da Mente e do Fogo – Seção IV - Homem e os Espíritos do Fogo - item 2 – A natureza da Magia: introdução e subitem a – págs. 775 a 779

Considerações sobre o Texto

2. A Natureza da Magia

Introdução

Segundo o nosso bem-amado Mestre, a magnitude deste tema é imensa, pois abrange o trabalho que realizam os Irmãos da Luz, os verdadeiros Magos Brancos no seu empenho ao construir na matéria dos três mundos da forma.

O primeiro destaque é dado para a **atitude mental** positiva que o ser humano deve adotar ao se empenhar no trabalho criador e também para a sua capacidade de atrair, por meio do corpo mental, os propósitos da Alma e os planos da mesma para serem realizados pelos corpos que compõem a personalidade. Isto **impõe, aos agentes construtores do plano mental, um ritmo e uma atividade vibratória constantes**. Este é o fator principal que tem como resultado no plano físico o início de uma atividade direta do Ego. É claro que o Mestre não se refere ao trabalho cotidiano do homem comum, e sim ao trabalho criador do homem evoluído organizado de acordo com as leis e os preceitos estabelecidos por Shamballa.

Há que se considerar também a tarefa que o ocultista realiza no plano astral onde, por meio da **pureza do desejo e das emoções**, estabelece um ritmo e uma vibração harmoniosa e equilibrada, que lhe permite transmitir ao plano físico, por conduto do cérebro sem intercorrências, a atividade vibratória emanada pela Alma e das forças provenientes dos planos superiores. Portanto, a **serenidade emocional é um dos primeiros requisitos que o homem** que deseja se tornar um mago da luz **deve cultivar**.

Outro fator importante ao ser considerado, quando abordamos o tema magia é o **cuidado no uso das palavras nas conversas do dia a dia**. Já vimos que o som, a fala, a **palavra tem um poder criador, quer seja emitida consciente ou inconscientemente**.

a) A Diferença entre “magos brancos e magos negros”

Como já foi dito o Mestre, ao empregar estes termos não faz qualquer referência étnica e sim aos propósitos a que serve estes magos: luz ou trevas.

A diferença, que por sinal é muito tênue, entre os dois tipos de magia encontra-se, principalmente, no método aplicado e no propósito a que serve.

a. Propósito

O propósito do mago da luz é sempre altruísta, ou seja, sempre em benefício de um grupo (humano, animal ou vegetal) para o qual oferece seus esforços, sua energia e tempo. Os magos da senda trevosa trabalham, via de regra, sozinhos, seus fins são egoístas e, se por vezes recebem alguma colaboração de outros, os resultados que pretendem alcançar são sempre em benefício próprio.

O praticante da magia branca interessa-se em colaborar com os planos hierárquicos, no trabalho de construção (nos três planos inferiores ou materiais) de um mundo melhor para todos, enquanto que os irmãos das sombras se ocupam com o trabalho em benefício próprio, de forma a manipular as massas e ter o controle do mundo da forma, não se importando, em absoluto, com os Planos da Hierarquia Planetária e com o Propósito do Logos.

b. Método

O Mago da Luz trabalha em estreita colaboração com os Devas Construtores Maiores que atuam nos planos superiores (átmico, búdico e causal), valendo-se do SOM e dos números (fórmulas matemáticas). Trata-se de um trabalho grupal com os agnishvattas, estes sim, dirigindo e orientando os construtores menores na realização da obra nos planos inferiores. Portanto, os magos brancos não atuam diretamente com os elementais e sim por meio dos devas rajás dirigentes dos planos kama-manásico, emocional e físico onde se encontram os pontos vitais de energia. É a partir dali que são produzidos os resultados necessários na substância.

Já os irmãos da senda espúria trabalham diretamente com os elementais sem o concurso das forças provenientes dos planos egoicos. Estas legiões de construtores menores são servidores cegos e não têm noção do que estão construindo. Trabalham, mormente, a partir dos planos astral e físico etérico e, alguns poucos, a partir do mental inferior (em especial quando são dirigidos por Magos das Sombras ligados ao Mal Cósmico).

Os Irmãos da Luz trabalham por meio das forças atrativas ligadas ao segundo aspecto, unindo polaridades opostas e aqueles que já tomaram a terceira iniciação planetária e, portanto, já fizeram contato com sua Mônada, atuam com a energia espiritual, ou seja, com as forças da Vontade, emanadas do primeiro aspecto de suas Mônadas.

Desta forma, podem impressionar as substâncias inferiores manipulando as vidas menores construtivas por meio da vibração do amor e da atração coerente do segundo aspecto, construindo formas com sabedoria e compaixão. Os Magos da Luz trabalham a partir de seu centro cardíaco (tanto o cardíaco do coronário como o centro do coração) na construção de suas formas ou na regeneração de formas já construídas (trabalho de cura) São os seguintes os centros utilizados pelos Magos Brancos:

- núcleo central do centro coronário (que tem correspondência com o centro cardíaco)
- centro cardíaco ou centro do coração (Anahata)
- centro laríngeo (Vishudha)

O método empregado pelos magos das sombras utiliza apenas as energias do terceiro aspecto, o que lhes confere muito poder material. Isto porque o terceiro aspecto está no auge de sua atividade vibratória neste atual sistema, já que foi totalmente desenvolvido no sistema solar anterior, ao passo que o segundo aspecto está em vias de desenvolvimento neste sistema solar.

Estes magos atuam basicamente por meio do centro laríngeo, manejando forças do sol físico, que provocam estimulação ou desvitalização prânica nos seres objetos de seus experimentos. Isto explica, também, porque a maioria de seus efeitos se produz no plano físico. Os centros que estes magos empregam em seus trabalhos de construção são:

- a periferia do centro coronário correspondente ao larígeo
- o centro larígeo (Vishudha)
- o centro básico ou raiz (muladhara)

Outras diferenças entre os dois tipos de magos estão expostas no quadro abaixo

Magos das Forças da Luz	Magos das Trevas
Trabalham em grupo e em colaboração sendo guiados por Adeptos ou Dirigentes da H.P.	Atuam sozinhos e são às vezes usados por agentes do mal cósmico. Subordinam pessoas para alcançar seus fins.
Os propósitos são hierárquicos ou grupais	Propósitos individualistas e egoístas
Trabalham com aspectos evolutivos ligados à Senda de Retorno	Ocupam-se das forças involutivas ligadas à Senda de Descida
Trabalham com aspecto alma ou consciência	Trabalham com a matéria exclusivamente
Constroem a partir da alma das coisas	Constroem a partir do aspecto obscuro da matéria
Trabalham por meio dos centros de força dos 1º e 4º subplanos de cada plano	Trabalham com os átomos permanentes e com a própria substância material

c. Centros de força e nadis envolvidos na magia

Magos da Luz	Magos das Sombras
Os três centros superiores	Os centros do baço, do plexo solar e da genitália
Nadi Shushuma (central da coluna).	Nadis Ida e Pingala (laterais da coluna)

Finalizando, o mago branco trabalha sempre com a unidade e o das sombras com a dualidade e os pares de opostos. O plano da unidade para a humanidade é o plano mental, os planos da dualidade são os planos físico e astral, planos estes que nunca são empregados pelos servidores da Luz.

Note-se, ainda, que o Irmão da Luz sempre trabalha sob a direção da Hierarquia e do Grande Senhor, que neste planeta representa o Logos do Esquema, enquanto que os Irmãos da Obscuridade se unem a certas entidades separadas, desconhecidas para eles, vinculadas a certas forças da própria matéria.

Este é um breve resumo que o Mestre nos oferece sobre este tema, para que estejamos atentos e não nos iludamos com relação ao tipo de magia que certos seres humanos praticam.

*A referência que Mestre Tibetano faz a magos brancos e magos negros diz respeito única e exclusivamente a presença ou ausência da luz em suas atividades de magia, sem qualquer conotação racial ou de cor da pele. Tenham em mente que os livros recebidos telepaticamente pela Sra. Alice A. Bailey foram escritos na primeira metade do século XX e o livro ora em apreço foi recebido precisamente em 1925.

Estudo 728 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Os Elementais da Mente e do Fogo – Seção D. IV - O Homem e os Espíritos do Fogo – item 2: A Natureza da Magia, letra b: A origem da Magia Negra – págs. 779 a 782

Considerações sobre o Texto

Mestre Tibetano discorre, em tópicos, umas poucas informações que irão lançar alguma luz sobre este tema tão denso e obscuro, pois que trata dos domínios dos mistérios e do inexplicável.

Primeiro: Existem dois tipos de “mal”: O “mal planetário”, que concerne à vida individual e à história deste Grande Ser – o Logos Planetário da Terra. Já o “mal cósmico”, no que concerne ao nosso Logos, tem a ver com a relação que existe entre o Senhor de uma das sete estrelas que compõem a constelação da Ursa Maior (esta Vida que se constitui em nosso protótipo planetário) e uma das sete estrelas das Plêiades.

O “mal planetário”, segundo o Mestre, encontra-se oculto nos grandes ciclos da vida individual do Logos de nosso esquema, isto é, em suas cadeias. Como diz HPB, nosso logos é um “Deus imperfeito”, ou seja, está em evolução nos planos mais densos do sistema. Portanto, até que o ser humano tenha adquirido certa medida de consciência planetária e passado por determinadas encarnações, qualquer conjectura será mera especulação sobre a história pessoal do nosso Logos.

Segundo: O Mestre afirma que podemos interpretar “mal planetário” e “mal cósmico” da seguinte maneira:

Mal Planetário

O mal planetário é o mal gerado no esquema planetário, em qualquer de seus globos, em consequência do desequilíbrio existente entre os esquemas planetários, que são opostos polares. No caso do esquema terrestre, como se sabe, o oposto polar é o esquema de Vênus.

O mal planetário surgiu de certas relações existentes entre nosso Logos e seu oposto polar, o Logos de outro esquema. Quando estes pares de opostos alcançarem um equilíbrio, terminará o “mal planetário”. Este equilíbrio de forças se dará com a mediação de um terceiro Logos planetário. Então, os três formarão um perfeito triângulo de forças (triângulo equilátero) onde toda a oposição e o mal contido nesta interação irá cessar, pois a energia fluirá livremente neste triângulo. Neste ponto evolutivo, o obscurecimento planetário se tornará possível e os “Deuses imperfeitos” alcançarão uma perfeição relativa. (A Ciência dos Triângulos explica bem esta interação de forças).

Desta forma, o carma do manvantara será equilibrado e muito do mal cármico planetário se esgotará. Deve-se notar que o Mestre interpreta os fatos dentro de uma perspectiva esotérica e, portanto, simbólica e não literal.

Mal cósmico

O mal cósmico é o mal gerado no sistema solar. Como já foi dito acima, este “mal” provém da relação desequilibrada que existe entre uma das “sete esposas” dos Rishis da Constelação da Ursa Maior, ou seja, uma das sete estrelas das Plêiades e o Senhor de uma das sete estrelas

da Grande Ursa e o Logos Planetário para o qual converge esta energia dual. Uma das sete estrelas da Grande Ursa é o protótipo de nosso Logos Planetário. Esta interação tem como resultado forças duais e antagônicas (Ursa Maior → positiva X Plêiades → negativa, no que tange à polaridade) que convergem e atuam por meio de nosso Logos.

Esta relação de forças entre polos opostos é verdadeira para todos os esquemas planetários do nosso sistema. Cada Logos é o reflexo de algum Rishi específico. No desequilíbrio desta relação de forças encontra-se oculto o mistério do mal cósmico em um dado esquema planetário.

Quando a correlação de forças que circula neste triângulo celestial estiver devidamente equilibrada e circular livremente entre:

a. uma das estrelas da constelação da Ursa Maior (U.M.)

b. uma das estrelas das Plêiades envolvida com seu polo oposto na U.M.

c. o esquema planetário para o qual estas forças convergem.

Então, o “mal cósmico” será rechaçado, alcançará uma perfeição relativa e marcará a conquista da perfeição original e a consumação de um ciclo maior.

Seria muito interessante e oportuno que o estudante deste tema voltasse e revisitasse quatro estudos (os de n.ºs 521 a 525), onde nosso Irmão Geraldo detalha sobre as sete estrelas da Grande Ursa e as Sete Irmãs Plêiades, estas últimas localizadas na grande constelação de Touro, percorrendo, também, sobre o carma dos Logoi Planetários e do Logos de nosso sistema solar (págs. 639 e 640 do TSFC).

Para os que desejarem refletir mais sobre este assunto, listaremos a seguir as sete estrelas da Constelação da Ursa Maior e as sete estrelas da constelação das Plêiades, constelação esta que se encontra na região próxima à constelação de Touro.

Cada par corresponde a um raio, que se conecta com um dos Sete Logoi Planetários de nosso sistema solar.

Estrelas	Ursa Maior	Plêiades
Alfa	Dubhe	Alcyone
Beta	Merak	Merak
Gama	Phecda	Tayigeta
Delta	Megrez	Maya
Epsilon	Alioth	Asterope
Zeta	Mizar	Celaeno
Eta	Benetnasch	Electra

Existem ainda dois outros tipos de “mal” sobre os quais o Mestre descreve brevemente na pág. 780 de seu livro, mas que dizem respeito a desarmonias internas dentro do próprio esquema, sem a interferência de energias forâneas. Estes males Ele denomina de mal terciário e mal quaternário. São eles:

Mal cíclico

O mal cíclico é o resultado da relação existente entre os globos de qualquer esquema planetário, estando dois deles em oposição até serem equilibrados pela força emanada de um terceiro globo.

Nosso irmão Geraldo Novaes, em um de seus textos em que comenta sobre as págs. 780 a 784 do TSFC, nos diz que:

“Os ensinamentos do Mestre faz com que entendamos claramente o “mal cíclico” oculto entre os dois globos em oposição. No caso do esquema terrestre, a Terra (globo 4) está em oposição ao globo 2 (globo influenciado por Vênus). Neste globo, a matéria mais densa é a astral. É neste globo que nosso Logos toma sua primeira envoltura. Portanto, deduz-se que a Terra está tendo dificuldade em receber as energias do globo 2, globo este que está conectado com o globo 1, no qual são produzidas a origem e a abstração final. No globo 1 a matéria mais densa é a mental. Portanto, o mal cíclico é a dificuldade em realizar o Propósito do Logos Planetário (manifestar manas por meio de budi). Isto atualmente está se tornando bem evidente. Deduz-se que o globo que vai equilibrar os globos 4 e 2 (o da Terra e o influenciado por Vênus) deverá ser o 6, por meio do qual nosso Logos manifesta budi, mediante formas construídas a partir do princípio manásico. Portanto, é muito importante entender, com clareza, o mal que está acontecendo atualmente na Terra, em diversas partes e em vários níveis”...

Mestre D.K. recomenda que, para que possamos entender corretamente o significado desta instrução, devemos estudar os pares de opostos (Espírito x Matéria) em nossos próprios ciclos e o papel equilibrador do Ego.

Mal oriundo do próprio Reino Humano

Este mal diz respeito ao quarto reino da natureza – o reino humano – e refere-se ao conjunto de sofrimentos e dificuldades da humanidade. Este poderá ser evitado de duas formas:

1. Equilibrando as forças de três reinos: espiritual, humano e animal.
2. Afastando o indivíduo do poder atrativo dos três reinos inferiores (mineral, o vegetal e o animal, reinos estes que, neste caso, atuam como uma unidade)

Em todos os dois casos formam-se triângulos de força que, uma vez equilibrados, podem alcançar o fim desejado, segundo as palavras do Mestre.

Como surgiu o mal no planeta Terra

É bom deixar claro que a magia negra, tal como é conhecida hoje, surgiu objetivamente durante a raça-raiz atlante. Esta afirmação só é válida para o reino humano, onde algumas pessoas, equivocadas em seus valores e princípios, começaram a fazer uso dela para obter poder e manipular as massas. Contudo, não podemos nos esquecer de que as forças do mal, de cunho planetário e cósmico, sempre existiram desde o início da manifestação objetiva do universo e encontravam-se latentes no carma do Logos Planetário, manifestando-se apenas durante a quarta raça desta quarta ronda, quando os seres humanos começaram a trabalhar, de forma consciente com estas forças, utilizando-as para fins egoístas.

Os magos das trevas trabalham orientados por seis grandes entidades que vieram com uma corrente de força emanada dos planos mentais cósmicos. Estas entidades produziram os três mundos essencialmente materiais (físico etérico, astral e mental) por onde transita a personalidade. Note-se, pois, que estes três planos inferiores de nosso sistema solar não são considerados princípios cósmicos, porque constituem o corpo denso do Logos e nenhum

corpo denso é considerado princípio (nem no homem, nem no Logos, pois são feitos de matéria com frequência vibratória bem baixa).

Estas entidades, segundo palavras do Mestre, são o somatório da substância dos três planos inferiores e os magos das trevas, ao serem governados por elas, entram em atividade, a princípio, de forma inconsciente e à medida que adquirem poder, trabalham conscientemente.

O destino dos Magos das Trevas

No início da experiência humana, todos os seres humanos praticam inconscientemente a magia negra, pois lutam pela sobrevivência de forma egoísta e individualista. São regidos pelo terceiro aspecto e pela “lei da selva” onde apenas o mais apto sobrevive. Porém, à medida que a evolução prossegue, são regidos pela força do segundo aspecto (a consciência) e começam a desenvolver o espírito de colaboração entre os pares e assim escapam das teias dos magos das sombras e do materialismo.

Entretanto, alguns poucos não conseguem se livrar do mal neste manvantara, constituindo o grupo dos fracassados que irão prosseguir seu desenvolvimento evolutivo num período posterior. Um minúsculo percentual se nega obsessivamente a se livrar das teias do materialismo, convertendo-se em verdadeiros “magos das sombras”. O fim destes seres é o seguinte:

- 1. No grupo dos “magos negros” empedernidos: perdem a Alma, isto é, o Ego se separa da Mônada e esta há que esperar éons, por uma nova oportunidade para continuar sua evolução, em outro sistema solar.**
- 2. No grupo dos fracassados, o Ego (ou Alma) se separa da personalidade (eu inferior). Eles terão outra oportunidade ainda neste sistema,** num período posterior, talvez em outra ronda ou cadeia.

As Almas perdidas (segundo a Doutrina Secreta)

São aqueles que praticam o mal, sistemática e persistentemente, durante um ciclo de vida (uma ronda) e que possuem um corpo egoico extremamente vitalizado, mesmo estando já separado de sua Mônada. Estes seres continuam atuando no plano mental, influenciando pessoas encarnadas na prática de atos deletérios.

O Mestre alerta que se os estudantes analisarem bem estas condições e ampliarem o conceito até incluir o sistema solar anterior, que atingiu o pico de maturidade, poderiam obter muita informação sobre a origem do mal no atual sistema solar.

Estudo 729 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Os Elementais da Mente e do Fogo – Seção D IV – O Homem e os Espíritos do Fogo – Item 2 – A Natureza da Magia – letra c. Condições para a Magia Branca – págs. 782 a 785

Considerações sobre o Texto

Três fatores são fundamentais para que os estudantes da magia a pratiquem com segurança:

1 – Propósito puro, correto

2 – Pureza nos três corpos da personalidade

3 – Aspiração elevada

Os praticantes da magia branca que desejam trabalhar consciente e responsavelmente com as forças da manifestação e se esforçam por controlar as Energias no mundo visível necessitam, diz o Mestre, da força da **PUREZA** nos três corpos da personalidade; caso contrário, se arriscam a ter uma experiência desastrosa e perigosa pelos seguintes motivos:

a) se os corpos da personalidade não estão devidamente purificados e sua vibração atômica não estiver suficientemente elevada, corre-se o perigo de hiperestimular tais corpos, ao se entrar em contato com as forças da natureza e isto pode acarretar a destruição e a desintegração de um ou mais corpos. Isto pode ter como consequência uma pausa no desenvolvimento egoico, pois requer, em tais casos, prolongar o intervalo entre as encarnações para que a alma consiga reunir a matéria necessária para suas envolturas, em função dos danos causados aos átomos permanentes.

b) Se o correto propósito do praticante não estiver fortalecido, o homem corre o risco de extraviar-se pela aquisição de poder, iludindo-se. Este é o primeiro passo rumo à senda das trevas, diz o Mestre. Este estado de coisas só pode se contrapor, cultivando o altruísmo, o amor desinteressado e rechaçando toda sorte de desejos pessoais e egoístas. A pureza de propósito em corpos purificados é um poderoso antídoto contra a ilusão do poder.

c) O estudante de magia ao lidar com forças e energias está, de fato, manipulando com aquilo que tem afinidade com sua natureza inferior, pois as energias seguem a linha de menor resistência. Se seus corpos não estiverem devidamente purificados, a tendência é aumentar as energias de sua natureza inferior a expensas de sua natureza superior, retardando seu progresso na senda. Além disto, pode atrair a atenção dos senhores da obscuridade e por eles serem influenciados.

Qualidades que devem ser desenvolvidas pelos praticantes da Magia da luz

O Mestre assinala as qualidades que devem ser desenvolvidas pelo estudante de magia: pureza física, liberdade etérica, estabilidade astral e equilíbrio mental. Vejamos, pois, cada uma delas mais detalhadamente:

Pureza Física: Não é fácil de conseguir e, muitas vezes, requer várias encarnações para se alcançar um corpo físico mais refinado. O ser humano consegue elevar a vibração de seus átomos físicos através de: abstinência de bebidas e substâncias inebriantes e continência dos impulsos e instintos, rígido autocontrole e dieta vegetariana.

Liberdade Etérica: Por este termo o Mestre deseja transmitir o fato de que o estudante de magia deve construir um corpo etérico, onde a vitalidade ou energia prânica circule livremente pelos Nadis, formando uma trama etérica tênue, mas forte o suficiente para não constituir obstáculo para a consciência.

Estabilidade Astral: Neste tópico o Mestre enfatiza a necessidade de purificação dos desejos e emoções, de forma que estejam à sua disposição a pureza do corpo físico, a resposta do corpo mental superior e o poder de transmutação. Não podemos nos esquecer de que, no atual sistema solar, durante o ciclo humano, o corpo astral é o eixo central de todo o esforço, o elemento conector entre os veículos físicos e o corpo mental da personalidade. Portanto, a estabilidade astral tem a ver com a “não reatividade emocional” a estímulos externos.

O ser humano deve se esforçar por transmutar os desejos e emoções inferiores em aspiração espiritual, trocar as cores grosseiras que caracterizam o corpo astral do homem comum pelas tonalidades claras e translúcidas do homem espiritual, elevar a vibração de seu corpo emocional até alcançar um ritmo constante e elevado. Isto pode ser conseguido pela meditação diária, pela oração, autocontrole rígido e vigilância contínua de suas emoções.

Equilíbrio Mental: A mente inferior deve ser transformada em um instrumento do Pensador interno, a Alma. Os estudantes de magia devem perseverar na orientação da sua mente concreta para manifestar e demonstrar os pensamentos e ideias da mente superior na vida diária. Só depois que sua mente inferior for educada para o serviço altruísta, deve se voltar para o estudo e pesquisa da magia. Somente o Anjo Solar pode realizar, com segurança, o trabalho do Mago da Luz e o faz controlando e subjugando os pitris lunares completamente.

Este trabalho é feito por meio do desapego, da meditação, da aspiração, da não violência e reatividade. Enfim, do autocontrole, submetendo, assim, os anjos lunares à vontade da Alma e os convertendo em servidores do plano.

Aí está a grande diferença entre os irmãos da luz e os irmãos das trevas:

- os irmãos da luz só trabalham por meio do Anjo Solar; os irmãos das trevas trabalham por meio dos senhores lunares afinizados com seus objetivos egoístas e espúrios.
- os irmãos da luz utilizam a força do fogo solar, enquanto os das trevas fazem uso do fogo por fricção.
- os irmãos da luz usam a magia em benefício do Todo, respeitando as leis universais e as leis do espírito, enquanto que os irmãos das trevas fazem uso da magia para o controle de seus irmãos ou de outros reinos, com fins egoístas e materialistas, para conquista do poder pessoal, desrespeitando todas as leis cósmicas e do sistema.

Estudo 730 do TSFC

Com acréscimo de Geraldo Novaes

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Os Elementais da Mente e do Fogo – Seção D. IV - O Homem e os Espíritos do Fogo – item 2: A Natureza da Magia, letra b: A origem da Magia Negra – págs. 779 a 782

Considerações sobre o Texto

Mestre Tibetano discorre, em tópicos, umas poucas informações que irão lançar alguma luz sobre este tema tão denso e obscuro, pois que trata dos domínios dos mistérios e do inexplicável.

Primeiro: Existem dois tipos de “mal”: O “mal planetário”, que concerne à vida individual e a história deste Grande Ser – o Logos Planetário da Terra. Já o “mal cósmico”, no que concerne ao nosso Logos, tem a ver com a relação que existe entre o Senhor de uma das sete estrelas que compõe a constelação da Ursa Maior (esta Vida que se constitui em nosso protótipo planetário) e uma das sete estrelas das Plêiades.

O “mal planetário”, segundo o Mestre, encontra-se oculto nos grandes ciclos da vida individual do Logos de nosso esquema, isto é, em suas cadeias. Como diz HPB, nosso logos é um “Deus imperfeito”, ou seja, está em evolução nos planos mais densos do sistema. Portanto, até que o ser humano tenha adquirido certa medida de consciência planetária e passado por determinadas encarnações, qualquer conjectura será mera especulação sobre a história pessoal de nosso Logos.

Segundo: O Mestre afirma que podemos interpretar “mal planetário” e “mal cósmico” da seguinte maneira:

Mal Planetário

O mal planetário é o mal gerado no esquema planetário, em qualquer de seus globos, em consequência do desequilíbrio existente entre os esquemas planetários, que são opostos polares. No caso do esquema terrestre, como se sabe, o oposto polar é o esquema de Vênus.

O mal planetário surgiu de certas relações existentes entre nosso Logos e seu oposto polar, o Logos de outro esquema. Quando estes pares de opostos alcançarem um equilíbrio, terminará o “mal planetário”. Este equilíbrio de forças se dará com a mediação de um terceiro Logos planetário. Então, os três formaram um perfeito triângulo de forças (triângulo equilátero) onde toda a oposição e o mal contido nesta interação irá cessar, pois a energia fluirá livremente neste triângulo. Neste ponto evolutivo, o obscurecimento planetário se tornará possível e os “Deuses imperfeitos” alcançaram uma perfeição relativa. (A Ciência dos Triângulos explica bem esta interação de forças)

Desta forma, o carma do manvantara será equilibrado e muito do mal cármico planetário se esgotará. Deve-se notar que o Mestre interpreta os fatos dentro de uma perspectiva esotérica e, portanto, simbólica e não literal.

Mal cósmico

O mal cósmico é o mal gerado no sistema solar. Como já foi dito acima, este “mal” provém da relação desequilibrada que existe entre uma das “sete esposas” dos Rishis da Constelação da Ursa Maior, ou seja, uma das sete estrelas das Plêiades e o Senhor de uma das sete estrelas da Grande Ursa e o Logos Planetário para o qual convergem esta energia dual. Uma das sete estrelas da Grande Ursa é o protótipo de nosso Logos Planetário. Esta interação tem como resultado forças duais e antagônicas (Ursa Maior → positiva X Plêiades → negativa, no que tange à polaridade) que convergem e atuam por meio de nosso Logos.

Esta relação de forças entre polos opostos é verdadeira para todos os esquemas planetários do nosso sistema. Cada Logos é o reflexo de qualquer Rishi específico. No desequilíbrio desta relação de forças encontra-se oculto o mistério do mal cósmico em um dado esquema planetário.

Quando a correlação de forças que circula neste triângulo celestial estiver devidamente equilibrada e circule livremente entre:

a. uma das estrelas da constelação da Ursa Maior (U.M.)

b. uma das estrelas das Plêiades envolvida com seu polo oposto na U.M.

c. o esquema planetário para o qual estas forças convergem.

Então, o “mal cósmico” será rechaçado e que alcançará uma perfeição relativa e marcará a conquista da perfeição original e a consumação de um ciclo maior.

Seria muito interessante e oportuno que o estudante deste tema voltasse e revisitasse quatro estudos (os de n.ºs 521 a 525), onde nosso Irmão Geraldo detalha sobre as sete estrelas da Grande Ursa e as Sete Irmãs Plêiades, estas últimas localizadas na grande constelação de Touro, percorrendo, também, sobre o carma dos Logoi Planetários e do Logos de nosso sistema solar. (págs. 639 e 640 do TSFC)

Para os que desejarem refletir mais sobre este assunto, listaremos a seguir as sete estrelas da Constelação da Ursa Maior e as sete estrelas da constelação das Plêiades, constelação esta que se encontra na região próxima à constelação de Touro.

Cada par corresponde a um raio, que se conecta com um dos Sete Logoi Planetários de nosso sistema solar.

Estrelas	Ursa Maior	Plêiades
Alfa	Dubhe	Alcyone
Beta	Merak	Merak
Gama	Phecda	Tayigeta
Delta	Megrez	Maya
Epsilon	Alioth	Asterope
Zeta	Mizar	Celaeno
Eta	Benetnasch	Electra

Existem ainda dois outros tipos de “mal” sobre os quais o Mestre descreve brevemente à pag. 780 de seu livro, mas que dizem respeito a desarmonias internas dentro do próprio esquema, sem a interferência de energias forâneas. Estes males Ele denomina de mal terciário e mal quaternário. São eles:

Mal cíclico

O mal cíclico é o resultado da relação existente entre os globos de qualquer esquema planetário, estando dois deles em oposição até serem equilibrados pela força emanada de um terceiro globo.

Nosso irmão Geraldo Novaes, em um de seus textos em que comenta sobre as págs. 780 a 784 do TSFC, nos diz que:

“Os ensinamentos do Mestre faz com que entendamos claramente o “mal cíclico” oculto entre os dois globos em oposição. No caso do esquema terrestre, a Terra (globo 4) está em oposição ao globo 2 (globo influenciado por Vênus) Neste globo, a matéria mais densa é a astral. É neste globo que nosso Logos toma sua primeira envoltura. Portanto, deduz-se que a Terra está tendo dificuldade em receber as energias do globo 2, globo este que está conectado com o globo 1, no qual são produzidas a origem e a abstração final. No globo 1 a matéria mais densa é a mental. Portanto, o mal cíclico é a dificuldade em realizar o Propósito do Logos Planetário (manifestar manas por meio de budi). Isto atualmente está se tornando bem evidente. Deduz-se que o globo que vai equilibrar os globos 4 e 2 (o da Terra e o influenciado por Vênus) deverá ser o 6, por meio do qual nosso Logos manifesta budi, mediante formas construídas a partir do princípio manásico. Portanto, é muito importante entender, com clareza, o mal que está acontecendo atualmente na Terra, em diversas partes e em vários níveis”...

Mestre D.K. recomenda que para que possamos entender corretamente o significado desta instrução devemos estudar os pares de opostos (Espírito x Matéria) em nossos próprios ciclos e o papel equilibrador do Ego.

Mal oriundo do próprio Reino Humano

Este mal diz respeito ao quarto reino da natureza – o reino humano – e refere-se ao conjunto de sofrimentos e dificuldades da humanidade. Este poderá ser evitado de duas formas:

1. Equilibrando as forças de três reinos: espiritual, humano e animal.
2. Afastando o indivíduo do poder atrativo dos três reinos inferiores (mineral, o vegetal e o animal, reinos estes que, neste caso, atuam como uma unidade)

Em todos os dois casos formam-se triângulos de força, que uma vez equilibrados, podem alcançar o fim desejado, segundo as palavras do Mestre.

Como surgiu o mal no planeta Terra

É bom deixar claro que, a magia negra tal como é conhecida hoje, surgiu objetivamente durante a raça-raiz atlante. Esta afirmação só é válida para o reino humano, onde algumas pessoas, equivocadas em seus valores e princípios, começaram a fazer uso dela para obter poder e manipular as massas. Contudo, não podemos nos esquecer que as forças do mal, de cunho planetário e cósmico, sempre existiram desde o início da manifestação objetiva do universo e encontravam-se latentes no carma do Logos Planetário, manifestando-se apenas durante a quarta raça desta quarta ronda, quando os seres humanos começaram a trabalhar, de forma consciente, com estas forças, utilizando-as para fins egoístas.

Os magos das trevas trabalham orientados por seis grandes entidades que vieram com uma corrente de força emanada dos planos mentais cósmicos. Estas entidades produziram os três mundos essencialmente materiais (físico etérico, astral e mental) por onde transita a personalidade. Note-se, pois, que estes três planos inferiores de nosso sistema solar não são considerados princípios cósmicos, porque constituem o corpo denso do Logos e nenhum

corpo denso é considerado princípio (nem no homem, nem no Logos, pois são feitos de matéria com frequência vibratória bem baixa).

Estas entidades, segundo palavras do Mestre, são o somatório da substância dos três planos inferiores e os magos das trevas, ao serem governados por elas, entram em atividade, a princípio, de forma inconsciente e à medida que adquirem poder, trabalham conscientemente.

O destino dos Magos das Trevas

No início da experiência humana todos os seres humanos praticam inconscientemente a magia negra, pois lutam pela sobrevivência de forma egoísta e individualista. São regidos pelo terceiro aspecto e pela “lei da selva”, onde apenas o mais apto sobrevive. Porém, à medida que a evolução prossegue são regidos pela força do segundo aspecto (a consciência) e começam a desenvolver o espírito de colaboração entre os pares e assim escapam das teias dos magos das sombras e do materialismo.

Entretanto, alguns poucos não conseguem se livrar do mal neste manvantara, constituindo o grupo dos fracassados que irão prosseguir seu desenvolvimento evolutivo num período posterior. Um minúsculo percentual se nega obsessivamente a se livrar das teias do materialismo, convertendo-se em verdadeiros “magos das sombras”. O fim destes seres é o seguinte:

- 1. No grupo dos “magos negros” empedernidos: perdem a Alma, isto é, o Ego se separa da Mônada e esta há que esperar éons, por uma nova oportunidade para continuar sua evolução, em outro sistema solar.**
- 2. No grupo dos fracassados, o Ego (ou Alma) se separa da personalidade (eu inferior). Eles terão outra oportunidade ainda neste sistema**, num período posterior, talvez em outra ronda ou cadeia.

As Almas perdidas (segundo a Doutrina Secreta)

São aqueles que praticam o mal, sistemática e persistentemente, durante um ciclo de vida (uma ronda) e que possuem um corpo egoico extremamente vitalizado, mesmo estando já separado de sua Mônada. Estes seres continuam atuando no plano mental, influenciando pessoas encarnadas na prática de atos deletérios.

O Mestre alerta que se os estudantes analisarem bem estas condições e ampliarem o conceito até incluir o sistema solar anterior, que atingiu o pico de maturidade, poderiam obter muita informação sobre a origem do mal no atual sistema solar.

Estudo 731 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Os Elementais do Fogo e da Mente - D. IV – O Homem e os Espíritos do Fogo – 3. As Quinze Regras para a Magia – a. As seis regras para o Plano Mental regras um e dois – págs. 785 a 787

Considerações sobre o Texto

Como já foi dito na introdução a este tema, as regras para o plano mental são em número de seis e envolvem certas leis da linguagem, ou seja, leis mânticas, além do significado da cor e do som. Neste estudo, abordaremos as duas primeiras regras, a saber:

“REGRA UM: O Anjo Solar recolhe-se em Si mesmo, não dissipa sua força e, em profunda meditação, comunica-se com seu reflexo.”

Como o próprio Mestre afirma, esta é uma regra simples e muito clara. O Mago branco ou da luz é aquele que tem seus três corpos da personalidade devidamente alinhados com a Alma. Há que haver uma perfeita comunicação entre a Alma e seu reflexo – a personalidade, e por isso esta última é capaz de receber as impressões, os planos e propósitos de seu “Anjo Solar”. É sempre bom recordar, como diz nosso amado Mestre, que o Mago da Luz trabalha de cima para baixo, com o objetivo de realizar as metas da Alma para aquela encarnação e não cede às pulsões dos corpos da personalidade.

A poderosa descida de energia do Senhor Solar é resultado de sua profunda interiorização, por meio da qual absorve e reúne suas forças antes de enviá-las a seu reflexo. A Alma desperta, em seu próprio plano, tal como o próprio Logos, medita constantemente sobre seus objetivos e projetos para aquela encarnação.

Esta meditação é de natureza cíclica, onde o Anjo Solar envia para sua sombra correntes rítmicas de energia, que são percebidas, pelo ser humano, como sonhos, aspirações, impulsos dos planos internos. Isto explica por que os verdadeiros magos “brancos” são sempre seres humanos muito evoluídos, espiritualizados, ou seja, almas já com muitas encarnações.

A comunicação entre a Alma e a personalidade sempre ocorre por meio do sutratma e alcança um ponto específico no cérebro físico, que segundo HPB, localiza-se no terceiro ventrículo cerebral.

REGRA DOIS: Quando a sombra responde, o trabalho prossegue em profunda meditação. A luz inferior é projetada para cima e a luz inferior ilumina os três e o trabalho continua.

Neste aforismo, observa-se que o trabalho da Alma e de seu reflexo é sincrônico e coordenado, porque é mediado pelo Antahkarana. A principal função da meditação é sintonizar a personalidade com os propósitos da Alma. (Anjo Solar, Energia Crística, como queiram denominar o verdadeiro Eu). Isto se faz tornando a personalidade totalmente receptiva às energias superiores do Homem Real. Para tanto, é necessário calar todos os sentidos e eliminar os pensamentos, aquietando assim, chitta, a substância mental como afirma Patanjali e todos os verdadeiros mestres de escolas de meditação. Com o cérebro físico totalmente passivo e receptivo, a tônica da personalidade se eleva, sintonizando-se com a da Alma e as duas passam a vibrar no mesmo ritmo então, as duas meditações prosseguem sincronicamente.

O Mestre revela que o cérebro físico é a analogia dos centros de força do plano mental e que a sintonia fina entre cérebro físico e os centros do corpo mental deve ser estabelecida conscientemente pelo homem na meditação. Quando se consegue isto, o ser humano torna-se um criador consciente e o trabalho se efetua de modo tríplice, pois a força circula livremente por três pontos de atividade:

1) No círculo de pétalas do Loto Egoico, ou seja, em um dos três círculos de pétalas, conforme o trabalho a ser realizado e o nível evolutivo do ser humano.

2) No centro do cérebro físico que está ativo na meditação (um dos três centros da cabeça).

3) No centro de força que é posto em atividade no plano mental inferior à medida que se constrói a forma mental em questão.

É bom frisar que estes três pontos dependem da força da meditação, do nível evolutivo do mago e do tipo de trabalho que será realizado.

Fica claro, também, que “os quatro” a que se refere a segunda regra são:

- A Alma em seu próprio plano

- Os três veículos da personalidade: o corpo mental inferior, o corpo astral e o corpo físico etérico/denso.

Diz o Mestre que o ser humano repete analogamente a magia do Logos Solar quando criou “os Céus e a Terra” por meio da Santa Trindade, pois “assim como é em cima também é embaixo”.

Estudo 732 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Os Elementais do Fogo de da Mente – D.IV – O Homem e os Espíritos do Fogo – As Quinze Regras de Magia – a. As seis regras para o Plano Mental – Continuação: regras três e Quatro – págs. 787 a 790

Considerações sobre o Texto

REGRA TRÊS: A Energia circula. O ponto de luz, produto do trabalho dos quatro, cresce e aumenta. Miríades se reúnem em torno de seu calor resplandecente até que vela sua luz e seu fogo diminui. Depois se emitirá o segundo som.

O Mago “branco”, por meio da meditação ocultista (que é uma meditação com semente, como se diz no Oriente) cria um ponto central de energia no plano mental. Neste ponto, aumenta a vibração por meio da atenção concentrada na visualização da forma requerida, construindo-a nos mínimos detalhes. Ele vê diante de seu terceiro olho, o olho da mente, o fruto que o Ego produziu através de sua meditação, emitindo, assim, a nota secundária. A nota primária é a que a Alma, em seu próprio plano, emanou e que despertou seu reflexo no plano físico, evocando assim a resposta da personalidade. O mago, então, emite a nota da personalidade que é ouvida pela Alma no plano mental.

Portanto, em toda a meditação ocultista o indivíduo deve despertar certas qualidades para produzir os resultados almejados, tais como: tranquilidade em todos os seus corpos, silêncio para ouvir a nota da alma e para poder emitir, com exatidão, a nota da personalidade e, finalmente, saber entoar a Palavra Sagrada (OM) na nota requerida.

Ao entoar a Palavra Sagrada, o mago deve imediatamente concentrar-se na forma mental criada, impregnando-a dos propósitos do Ego. Para tanto, será necessário visualizá-la nos seus mínimos detalhes, colocando sempre a atenção nestes propósitos.

No decorrer deste processo, a forma reproduzida no seu corpo mental inferior torna-se forte, vitalizada até o ponto de tornar-se visualmente objetiva e isto chama a atenção dos construtores menores (miríades, como se refere o Mestre) que são atraídos até ela por meio:

- a. da radiação ou calor que emana,
- b. da sua frequência vibratória,
- c. do som ou nota que o mago emitiu,
- d. da luz que reflete.

Desta forma a forma mental manifesta-se no plano etérico, pois essas pequenas vidas, com sua própria substância, dão forma concreta à construção e como resultado a luz interna começa a velar-se, o brilho diminui e o criador (o homem) se oculta, liberando a forma criada.

Todo este trabalho, afirma o Mestre, deve ser realizado por meio de meditações conscientes, baseadas no conhecimento e na longa experiência. Isto visa produzir resultados mágicos no plano físico, tendo por objetivo revelar o Deus interior, o amor que dele flui e os propósitos altruístas da Alma. NUNCA objetivos pessoais e egoístas.

Tentar realizar todo este processo inadvertida e levianamente, sem uma orientação segura, pode ter resultados desastrosos para o ser humano no plano físico.

REGRA QUATRO: O som, a luz, a vibração e a forma se entremeiam e fundem e assim o trabalho é um só. Desenvolve-se de acordo com a lei e nada pode deter o avanço do trabalho. O homem respira profundamente. Concentra suas forças e lança luz para a forma.

Nesta regra, o Mestre considera as forças da Alma envolvidas no processo de construção da forma mental e de onde estas forças surgem no Loto egoico. O propósito, ou seja, a vontade dinâmica provém de uma das pétalas da vontade. Este propósito é energizado pelo aspecto atrativo (amor ou desejo de servir) proveniente de uma das pétalas do amor/sabedoria.

Portanto, até este ponto temos uma forma construída no plano mental concreto com matéria mental organizada, viva, vibrante e de natureza almejada, como afirma nosso Mestre. Contudo, apesar desta forma ter sido programada para durar o tempo necessário para cumprir seu propósito egoico, necessita ser densificada para que tenha maior consolidação. Isto é efetuado mediante um ato de vontade do mago.

Felizmente para a humanidade é neste ponto que fracassam os que pesquisam a magia, pois eles não sabem como fazer para vitalizar a forma e enviá-la a seu destino, de modo que esta se desprenda de sua aura. Estas formas mentais morrem de morte natural na própria aura da pessoa, devido aos seguintes fatores:

- incapacidade do ser humano de exercer a faculdade da vontade dinâmica, de forma útil e construtiva;
- incompreensão das leis que regem a construção de formas mentais;
- desconhecimento da fórmula que libera os elementais, fazendo com que eles se acoplem, pelo tempo que for necessário, às formas mentais criadas;
- incapacidade que o ser humano tem para meditar prolongadamente e para estabelecer, com clareza, a materialização final da forma criada.

O Mestre afirma, com muita sabedoria como lhe é peculiar, que os seres humanos são ainda muito impuros, imaturos e egoístas para lhes confiar o necessário conhecimento para a prática da magia com efetiva eficiência. Como eles iriam construir formas mentais para servir a seus propósitos egoístas e destrutivos, o conhecimento das PALAVRAS DE PODER e de outros detalhes sobre este assunto lhes é vedado. Até que a raça humana se torne mais madura espiritualmente e tenha controlado sua natureza inferior, tal informação não estará disponível para o público em geral.

O Mestre afirma, ainda, que muitos seres humanos conseguem seus objetivos por meio da concentração e da visualização, fazendo com que suas criações mentais cheguem a seu destino e o fazem de dois modos:

Primeiro: Recordando, inconscientemente, métodos e fórmulas conhecidas e usadas na época atlante, quando estas fórmulas eram de domínio público. Nesta época, os "magos" repetiam os mantras como papagaios. Como estes mantras estão ocultos no inconsciente do homem estes podem usá-los em estado de transe hipnótico.

Segundo: De acordo com os pensamentos e ideias que o homem tenha e que seu ideário e objetivos se encaixem nos planos e propósitos dos magos (tanto os magos da luz como os da sombra). Nesta hipótese, fazem uso da forma empregando sua própria força e a direciona para que entre em atividade como uma entidade temporariamente separada, enviando-a para cumprir seu propósito. Isto explica muitos resultados fenomênicos obtidos pelos incautos e egoístas, porém incompetentes, pois que estes resultados são muito efêmeros, pois a força gerada pelo corpo mental inferior é insuficiente para sustentar uma forma mental por muito tempo, pois ela logo se dissipa.

As palavras de poder são comunicadas somente aqueles que estão sob a supervisão direta da Grande Fraternidade da Luz (discípulos juramentados e iniciados) e sob a promessa de se guardar absoluto sigilo, devido ao grande perigo que este conhecimento envolve. Ocasionalmente estas palavras são captadas por homens e mulheres que conseguiram o alinhamento com sua Alma, mas o cérebro físico destas pessoas não o registram permanentemente.

Estudo 733 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Os Elementais do Fogo e da Mente – D.IV – O Homem e os Espíritos do Fogo – As Quinze Regras da Magia – a. As Seis Regras do Plano Mental – Regras cinco e seis – págs. 790 a 793

Considerações sobre o Texto

REGRA CINCO: *Três coisas preocupam o Anjo Solar antes que a envoltura criada desça: a condição das águas, a segurança daquele que cria e a permanente contemplação. Deste modo estão reunidos para este tríplice serviço, o coração, a garganta e o olho.*

O Mestre ressalta que o ponto focal de energia criado no plano mental, pelo ser humano empenhado na magia, alcança tal ponto de atividade vibratória que lhe assegura uma reação na matéria utilizada para criação da forma. Isto proverá a densidade satisfatória para a envoltura, pois esta vibração fará com que se agrupe ao redor do núcleo central um tipo específico de substância vital divina.

Esta forma construída esotericamente pelo homem, para ser enviada em uma missão está ligada ao mago por fio sutil, semelhante ao fio sutrátmico que liga a Mônada à Alma. Este fio garante que a forma não morra por falta de sustentação vital e nem retorne ao mago sem haver cumprido sua missão.

Quando ocorre um fracasso na missão a forma mental converte-se em uma ameaça para o mago e ele se torna vítima de sua própria criação, pois os pequenos construtores cuja substância deu forma a ideia criada drenam a força vital do mago.

Em função disto, é necessário que o propósito ou desejo, que se encontra por traz da ideia revestida com uma envoltura, tenha:

- total pureza;
- seja desprovida de qualquer intenção egoísta;
- não tenha qualquer desvio do propósito inicial colocado pelo Anjo Solar.

Qualquer destes fatores citados acima pode produzir uma vibração indesejada e comprometer o trabalho que está sendo realizado. É exatamente isto que significa o termo “condição das águas”. Como se sabe a água é o símbolo da matéria do plano astral, das emoções e dos desejos.

Conforme for a substância empregada e a natureza destes pequenos construtores que respondem à frequência vibratória da forma visualmente criada no plano mental, assim será o propósito a realizar. Esta é a etapa mais importante na construção de formas usadas na magia, enfatiza nosso Mestre. Deve se ter cuidado com “condição das águas”, posto que o corpo astral de qualquer forma condiciona:

- a natureza do veículo físico;
- a transmissão de força proveniente do corpo mental concreto (o plano logo acima ao astral).

Os devas do astral podem realizar sua tarefa perfeitamente desde que o ser humano, no plano físico, se mantenha firme no propósito estabelecido por sua Alma e impeça qualquer interferência vibratória proveniente de sua sombra para que não haja qualquer distorção.

O próprio Logos Planetário e todos os Grandes Iniciados da Raça encaminham suas ideias e propósitos por meio de formas mentais criadas nos planos superiores. Os Nirmanakayas trabalham firmemente manipulando correntes de energia mental, vitalizando as formas criadas pelos grandes seres e pelos humanos sustentando-as ou destruindo-as, conforme o caso. Estes grandes Adeptos usam o que já existe, daí a necessidade de se pensar com clareza, de se manter purificados em suas aspirações, desejos e emoções e usar certas palavras transmitidas pelo Ego, de forma que o mago se encontre protegido dos devas de natureza elemental, com os quais o se propõe a trabalhar.

No trabalho mágico, as formas protetoras são pronunciadas pelo Pensador em conjunto com o Anjo Solar no momento em que a forma mental está pronta para ser revestida com matéria astral. O mantra é dirigido aos Agnisuryas e sua origem vem de uma das pétalas do coração do Loto Egoico. Esta corrente de energia protetora circula pelo chacra laríngeo do praticante da magia formando uma tela energética protetora ao seu redor que afasta, automaticamente, os devas que poderiam ameaçar sua paz e seu trabalho. Havendo, pois, se ocupado em regular o desejo e resguardar a identidade, tanto o Anjo solar como o mago se mantêm em atitude contemplativa, assim afirma o Mestre.

No decorrer da contemplação, o olho interno (terceiro olho) se fixa no objeto produzido internamente e isto produz uma constante corrente de energia que vitaliza a forma e a põe em atividade. Isto é a base do trabalho de transmutação onde a substância humana se transforma em substância solar. A Alma contempla seus corpos lunares e vai realizando seu trabalho.

Quando o ser humano sabe meditar corretamente, conhecendo as cinco etapas do processo meditativo (veja Astrologia Esotérica) o trabalho de criação de formas se acelera, em especial, no plano físico. Na etapa de contemplação o homem energiza e vitaliza a forma, daí a grande importância de se usar o terceiro olho. Na verdade, o olho é o grande agente diretor no trabalho de magia.

O Mestre diz que o terceiro olho entra em funcionamento quando o terceiro círculo de pétalas do loto egoico começa a se abrir. O olho humano, no plano físico, tal como o olho interno são de suma importância para o controle mental.

REGRA SEIS: Quando o olho se abre os devas dos quatro inferiores sentem a força, são expulsos e perdem seu dono.

O Mestre diz que a energia do Ego, transmitida via cérebro físico, envia a forma para o plano astral de modo que possa ser revestida com a envoltura de matéria de natureza emocional. O olho do Pensador se abre e dali flui as correntes de energia que irão vitalizar a forma naquele plano ao mesmo tempo em que a protege de elementos repulsivos. O Mestre nada mais acrescenta ao comentário desta regra, uma vez que a grande maioria dos seres humanos não possui um funcionamento regular do olho interno e por isso não entenderiam a natureza da energia que estaria envolvida neste processo.

Na fase final da segunda iniciação planetária, já na condição de iniciado em provas, este ensinamento é revelado, pois os Mestres da Hierarquia estimulam seus discípulos que se empenhem na criação de formas mentais em benefício da humanidade.

Estudo 734 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Os Elementais do Fogo e da Mente – D.IV – O Homem e os Espíritos do Fogo – 3. As Quinze Regras da Magia – Comentários do Mestre sobre o Olho de Shiva – págs. 793 a 796

Considerações sobre o Texto

Antes de considerar as cinco regras para o plano astral, nosso amado Mestre faz questão de nos fornecer algumas informações preciosas sobre o terceiro olho, que também é conhecido como o olho de Shiva, olho interno ou olho espiritual, de acordo com algumas linhas de pensamento ocultista.

Logo no início de seu texto o Mestre ressalta que nenhum ser humano pode se aventurar no trabalho mágico se não tiver despertado a terceira visão. Este é um ponto crucial no trabalho mágico. É por meio do terceiro olho que o mago energiza, dirige e controla não só a forma mental como os pequenos construtores convocados a realizar o trabalho mágico.

No futuro, a ciência da fisiologia irá descobrir uma série de informações acerca da importância do olho humano e isto será o primeiro passo para o redescobrimento do terceiro olho ou Olho de Shiva, como é conhecido na Índia.

Este olho é conhecido como Olho de Shiva porque este nome é dado ao primeiro grande aspecto do Logos e é um nome que oculta os seguintes princípios esotéricos:

- O Aspecto Vontade
- O Aspecto Espírito
- O Pai Celestial
- O Propósito Diretor
- A Energia Consciente
- A Intenção Dinâmica

Estas são também as faculdades inatas do terceiro olho.

Localização do terceiro olho

No ser humano o “Olho de Shiva” se localiza em um centro, localizado no plano etérico, que fica no **ponto situado entre os dois olhos físicos**. Na Índia este ponto é conhecido como bindu e é marcado com tinta vermelha. (D.S.I, 103 e III, 276, 287 e 293)

Apesar de se exteriorizar no ponto entre as sobrancelhas, seu pedúnculo, ou seja, por onde este centro recebe a corrente energética se localiza no centro da cabeça no ponto de intersecção de uma linha hipotética perpendicular entre a glândula pineal e a glândula pituitária. **É como deixar bem claro que o terceiro olho só existe na matéria etérica e as glândulas retrocitadas são formadas de matéria física, portanto, nem a glândula pineal nem a glândula pituitária constituem o terceiro olho**, como muitas escolas esotéricas erroneamente afirmam.

É claro que antes que o terceiro olho comece a funcionar, a glândula pineal já deve ter entrado em atividade espiritual.

Formação do Terceiro Olho

Primeiro: Esta estrutura etérica se forma pelo impulso e comando direto da Alma quando o homem se aproxima ou já esteja trilhando a Senda. Durante a maior parte da evolução humana o Eu Superior faz contato com seu reflexo encarnado por meio do centro coronário (Sahasrâra). À medida que vai se aproximando da Senda, a Alma vai se ligando fortemente aos veículos inferiores, descendo até um ponto no cérebro que se acha na direção do centro frontal. Este ponto é o ponto médio citado entre as duas glândulas principais da cabeça. Este é o contato mais inferior que o Ego faz.

O Mestre traça um interessante paralelo entre os três principais sentidos do ser humano e os primeiros a manifestar-se na trajetória da alma encarnada:

- audição (manifestado ainda na vida intrauterina);
- tato (também manifestado dentro do ventre materno);
- visão (que só se manifesta à medida que o recém-nascido vai crescendo e se desenvolvendo).

Seguindo com este raciocínio, o Mestre faz um paralelo com os sentidos internos. Durante a maior parte da evolução humana, o indivíduo é guiado pela audição. À medida que o Ego desce um pouco mais e chega até este centro etérico ativo em conexão com o centro pituitário (centro frontal) a ele se unindo, o ser humano responde a vibrações mais sutis e superiores e desperta o sentido do “tato interno” (analogia com o tato físico, que se inicia ainda no período final em que o feto está no ventre materno).

Na última fase da evolução, quando o ser humano já se aproxima ou tenha passado pelo portal da iniciação, o terceiro olho e a glândula pineal começam a funcionar. Tal como no recém-nascido, no início, a visão é escura, embaçada ou borrada e a pineal só responde parcialmente à vibração, mas à medida que cresce (o bebê fisicamente e o ser humano espiritualmente) a visão ficará mais nítida, pois de forma gradual, o olho se abre totalmente e a glândula pineal se torna ativa.

Temos aí o ser humano desperto inteiramente e quando isto ocorre o centro alta maior, localizado na altura do bulbo raquidiano, vibra em uníssono e os três centros da cabeça passam a funcionar harmonicamente.

Segundo: Por meio da atividade do centro coronário, que se encontra a alguns centímetros acima do topo da cabeça a pineal é afetada energeticamente e a **interação de forças entre o centro de mil pétalas e esta glândula** (numa analogia simplista aos pares de opostos “espírito x matéria”) **faz surgir o terceiro olho, o grande órgão da consciência.**

Nestes três centros de energia temos a perfeita analogia dos três aspectos da trindade dentro da cabeça do ser humano.

Centro	Aspecto	Expressão	Analogia com a Trindade Divina
Principal da cabeça: Coronário	Vontade	Espírito	Pai no Céu (Pai Celestial)
Glândula Pineal	Amor/Sabedoria	Consciência	Filho
Terceiro Olho	Atividade	Matéria	Mãe

“O terceiro olho dirige a força e, portanto, é o instrumento da vontade do Espírito, porém só responde a esta vontade quando for controlada pelo aspecto Filho, que é o que revela o amor/sabedoria dos deuses e do homem, portanto, é a marca do mago branco”. Estas são as palavras de nosso Amado Mestre.

Terceiro: Mediante a ação reflexa da glândula pineal com os outros dois pontos (o coronário e o terceiro olho). Conforme as energias destes três pontos na cabeça interagem entre si, estabelece-se, com o tempo, um vórtice de força que se localiza no centro frontal e mais tarde é observado como se fosse um olho no início do nariz, entre os dois olhos físicos. Este é o chamado Olho de Shiva, o órgão da visão interna e quem o tenha em funcionamento pode dirigir e controlar a energia da matéria, ter acesso aos registros akáshicos, ver todas as coisas como as causas e efeitos e possuir clarividência superior, além de poder controlar os construtores menores.

A cor do “Olho de Shiva” em perfeito funcionamento é azul índigo, pois esta é a cor de nosso Logos Solar. Contudo, antes de receber as iniciações finais na Senda (6ª e 7ª), o olho do mago da luz, totalmente desenvolvido, emitirá a cor do raio a que pertence sua Mônada. Conforme a cor emitida deverá ser o tipo de energia manipulada, porém todos os magos trabalham com três tipos de energia, a saber:

- a. a energia que é idêntica a seu próprio raio;
- b. aquela que é complementar ao seu próprio tipo de força;
- c. aquela que constitui seu polo oposto.

Isto porque os magos seguem a linha de menor resistência por meio da atração e repulsão.

O Adepto, por meio do terceiro olho “pode, em qualquer instante, se pôr em contato com seus discípulos; comunicar-se com seus pares, não importa a distância; pode fazer contato com os seres que habitam os outros dois planetas, que junto com o nosso formam um triângulo de força no Sistema Solar. Pode controlar e dirigir todos os Construtores (seres dévicos); pode manipular e controlar qualquer forma mental que possa haver criado dentro de seu campo áurico que abrange quilômetros, e também dentro de sua senda de serviço. Pode ajudar e estimular, a qualquer momento e em qualquer lugar, seus discípulos ou grupos de seres humanos empenhados na prática do bem.

O Mestre afirma que a glândula pineal está sujeita a duas linhas de estímulos:

1. Pelo próprio Ego, por meio do desenvolvimento dos centros etéricos de força, Esta descida de energia da alma, que é o resultado do despertar gradual dos centros por meio da meditação, do conhecimento espiritual e do serviço altruísta faz impacto sobre a glândula e isto aumenta

sua secreção e tamanho, iniciando um novo ciclo de atividade. O tamanho natural da glândula pineal é o de um grão de ervilha.

2. Pela disciplina física do homem encarnado, que leva uma vida regrada, vegetariana, sem consumo de álcool ou substâncias inebriantes, sem fumar, praticando a continência e seguindo estritamente as leis do desenvolvimento espiritual, a glândula pineal vai deixando de ser atrofiada e inicia o funcionamento equilibrado assumindo a atividade para a qual foi criada.

As palavras finais do Mestre neste longo estudo sobre o terceiro olho são que, durante a meditação, o estudante pode evocar a resposta do principal centro da cabeça (o coronário) e paulatinamente coordenar as forças da cabeça. O terceiro olho é desenvolvido pela prática da meditação ocultista que envolve a visualização. (meditação com semente) Para a correta visualização deve se centrar a atenção no ponto entre as sobrancelhas (ponta do nariz)

O Mestre nos diz que nada mais pode dizer sobre este assunto, pois já ofereceu muita informação para que o estudante dedicado reflita.

Estudo 735 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Os Elementais da Mente e do Fogo – D.IV – O Homem e os Espíritos do Fogo – As Quinze Regras da Magia – As Cinco Regras para o Plano Astral – Regras Sete e Regra Oito – págs. 796 e 797

Considerações sobre o Texto

Mestre Tibetano após ter discorrido sobre as regras para o plano mental, plano da idealização e da construção da forma, esta última tarefa concernente à ação do Anjo Solar, o agente ativo em qualquer tipo de trabalho mágico, como afirma o Mestre, passaremos a considerar a ação do Anjo Solar no plano astral.

REGRA SETE: *As forças duais se percebem no plano onde devemos buscar o poder vital.*

O Anjo Solar enfrenta duas grandes sendas. Os polos vibram. Aquele que medita deve fazer uma escolha.

A forma mental criada deve agora funcionar no plano astral. Para tanto, será necessário que “Aquele que medita” energize esta forma, preenchendo-a com a energia do desejo, ou da aspiração, ou seja, com um ou dois tipos de força emocional, antes que ela se torne objetiva. Desta ação depende a construção do revestimento etérico da forma e, por conseguinte sua manifestação física.

Para melhor entender a explicação do Mestre, Ele dá como exemplo o processo de reencarnação de um ser humano. Ele diz:

A “natureza do Deva” (como se o denomina) compenetra a forma mental engendrada e a natureza desta depende da qualidade do seu amor e do tipo específico daquilo que é o objeto do amor. Se o deva ou o Anjo Solar ainda ama a manifestação e deseja existir de forma objetiva, identificando-se voluntariamente com a substância dos três corpos materiais, se produz o fenômeno da reencarnação.

Se o deva ou o Anjo Solar não se sente atraído pela matéria, então não há identificação e a vida objetiva (material) não constitui a razão de sua existência. Contudo, ao se identificar com a qualidade ou energia se converte em expressão dos atributos divinos. Então, a objetividade pode continuar como uma oferenda voluntária para o bem do grupo ou da existência planetária, não mais se identificando já com a forma separada.

É muito interessante esta observação do Mestre, pois talvez explique um fenômeno que raramente ocorre após a concepção, em alguns casos esdrúxulos e não explicáveis pela ciência, e que se dá após a nidação do ovo no útero materno. O embrião não se desenvolve e o que se vê é uma massa amorfa de células se reproduzindo desordenadamente, que a ciência chama de “mola hidatiforme”. Embora tenha havido a concepção e as fases seguintes, o desenvolvimento do embrião não ocorre e, em geral, o próprio corpo da mulher expulsa esta gravidez malsucedida.

Pode-se dizer que o veículo humano assim criado é uma forma mental como qualquer outra ideia particularizada e este pode ser tido como o maior ato de magia consciente, pois todas as demais criações mágicas são secundárias.

Ao se manipular as energias positivas e negativas, levando-as a um ponto de equilíbrio, antes de lhes dar forma se constrói o corpo perfeito do Adepto, assim afirma o Mestre.

O Mestre diz ainda, que todo o trabalho mágico realizado no plano astral deve ser feito na linha da atividade equilibradora. Pode-se resumir-se as características deste tipo de trabalho nos planos mais densos deste mundo da seguinte forma, segundo o Mestre.

- ➔ No plano mental a **força positiva do Anjo Solar** impele a substância necessária para sua forma correspondente.
- ➔ No plano astral a **força equilibradora do Anjo Solar** reúne o material e a energia de todas as partes, construindo com isso a necessária envoltura astral.
- ➔ No plano físico, a **força negativa do Anjo Solar** é tudo o que se necessita para reunir a substância etérica desejada. Isto significa que a forma adquiriu vitalidade e características próprias, de modo que não se requer a ação violenta proveniente do centro egoico para se prosseguir o trabalho. É suficiente a nota e a vibração da própria forma.

Estudo 736 do TSFC

Tratado sobre do Fogo Cósmico – Os Elementais do Fogo e da Mente – D. IV – O Homem e os Espíritos do Fogo – As Quinze Regras de Magia – Regras para o Plano Astral – Regra Oito – págs. 798 e 799

Considerações sobre o Texto

REGRA OITO – *Os Agnisuryas respondem ao som. O fluxo e o refluxo das águas. Que o Mago cuide para não se afogar no ponto onde a terra e a água se unem.*

O ponto médio, que não é seco nem úmido, deve ser o lugar onde apoie seus pés. Onde se unem a água, a terra e o ar, ali se encontra o lugar onde se deve fazer o trabalho mágico.

Verifica-se que nesta regra o elemento *fogo* não é mencionado. A razão para isto é que o mago deve realizar seu trabalho de gerar o fogo necessário para o êxito da tarefa exatamente no ponto onde se reúnem os demais elementos citados na regra. Isto se constitui em um enigma. Um **Antigo Comentário da Loja** elucida um pouco este tema:

“Quando o fogo se extrai desde o mais íntimo do coração, as águas não bastam para dominá-lo”. Surge como uma corrente de chamas e atravessam as águas que desaparecem diante dele. Ali se encontra a meta.” (Quando a energia amorosa se extrai do mais íntimo do cardíaco, as emoções não são suficientes para contê-la. Esta energia atravessa a torrente de emoções e estas sucumbem diante da força ígnea do amor).

“Quando o fogo desce Daquele que observa, o vento não consegue apagá-lo. Os próprios ventos protegem resguardam e ajudam na tarefa, guiando o fogo que desce ao ponto de entrada” (o fogo = a energia; Aquele que observa = a Alma; os ventos = a intuição; ponto de entrada = o centro cardíaco do centro coronário).

“Quando o fogo emana da boca daquele que pensa e vê, então a terra não é suficiente para ocultar ou apagar a chama. Alimenta a chama, produzindo tal aumento e magnitude do fogo, que chega até a estreita porta de entrada”. (Quando a energia enfocada procede do homem em meditação, o apelo externo não é capaz de interromper o trajeto do fogo. Ao contrário, alimenta a chama, levando-a até o centro cardíaco no coração)

Nesta simbologia oculta neste trecho do “Antigo Comentário” muita informação referente à energia doadora de vida aos centros envolvidos no trajeto do fogo é dada.

O trajeto do fogo envolve o centro coronário, seu núcleo central e o centro cardíaco.

O Mestre diz que na magia branca a atividade do Anjo Solar é primordial e sua conexão constante com a personalidade do mago é necessária e fundamental, pois a tarefa que o ser humano realiza no plano físico é secundária.

O Mestre afirma que o mago discreto é aquele que cuida da preparação de seu veículo inferior, esmerando-se pela disciplina e pureza total. A chave para um bom trabalho é o correto alinhamento entre Alma e personalidade.

Quando a regra menciona o cuidado para que o mago não se afogue, refere-se a que ele não caia sob a influência dos elementais astrais. Até que o ser humano tenha conhecimento de

certas fórmulas, mantras ou sons, é muito perigoso se enveredar pelo caminho da magia. As fórmulas são três:

1 – A que funde duas notas e agrega uma terceira, promovendo assim a atividade dos Agnisuryas, em qualquer de seus diferentes graus. Isto se baseia no som fundamental da Alma.

2 – A fórmula de natureza protetora e que, por conhecimento das leis do som, está vinculada ao plano astral. Esta produz um vácuo entre o Mago e o plano astral e entre ele e sua criação. Esta fórmula se baseia nos sons vinculados ao ar (plano intuitivo) Estes sons erguem uma capa protetora evitando a aproximação dos elementais construtores da água.

3 – A fórmula que, ao ser emitida, produz dois resultados, a saber:

- a. envia a criação para “tomar” um corpo físico etérico e, também
- b. dispersa as forças construtoras do plano astral, uma vez que terminaram sua tarefa. (os agnisuryas envolvidos na criação no plano astral).

Esta fórmula é muito interessante e muito poderosa, pois evita que o mago seja vítima de uma forma vital e de certos devas das águas que ficariam presos a sua aura astral, drenando suas energias, até que o ser humano fosse consumido e isto o levaria à morte. Muitos magos pereceram assim.

REGRA NOVE: *Depois sobrevém a condensação. O fogo e as águas se encontram. A forma se dilata e cresce. Que o mago coloque sua forma na senda apropriada.*

O Mestre afirma que: “Esta regra se resume brevemente no mandato: Que o desejo e a mente sejam tão puros e tão proporcionais e que a forma criada seja tão exatamente equilibrada, que não possa ser atraída para a senda da destruição ou da “esquerda”.

Esta instrução está tão clara que não necessita de maiores comentários.

Estudo 737 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Os Elementais da Mente e do Fogo – D. IV – O Homem e o Espírito do Fogo – As Quinze Regras da Magia – Regras para o Plano Astral – Regra Dez – págs. 800 a 803

Considerações sobre o Texto

REGRA DEZ – *À medida que as águas banham a forma criada, estas são absorvida se utilizadas. A forma acrescenta sua força. Que o Mago continue até que seu trabalho seja suficiente. Que os construtores externos cessem seu trabalho e os construtores internos iniciem seu ciclo.*

O Mestre afirma que um dos conceitos básicos captados por todos os que praticam a magia é que **tanto a vontade como o desejo são forças**. A força é uma energia trabalhada, no caso da vontade, é uma energia trabalhada pela Mônada, no caso do desejo é uma energia trabalhada pelo “Loto Egoico”. Elas diferem em qualidade e vibração, mas, em essência, são correntes de energia. A **Vontade é centrípeta**, formando um vórtice de energia que converge para o centro. O **desejo é centrífugo** e sua atividade vai do centro para a periferia, sendo o principal fator que dá forma à matéria ao redor do vórtice central. Isto pode ser observado no caso do Loto Egoico onde se manifesta, de modo peculiar, o aspecto vontade ao se formar “a joia no centro do Loto”, também conhecido como o centro interno da energia elétrica ou fohática. Já o desejo ou o aspecto amor é o “Loto”, propriamente dito, desenvolve, que de fato, é a forma que oculta a joia no centro.

Esta analogia é válida tanto para o Logos, como para o homem ou para um simples átomo. Desde os planos superiores do universo, nosso sistema solar é visto como um grande “Loto azul” e assim também ocorre com o Esquema Planetário, o Ser Humano ou um átomo de substância. A diferença entre todos estes “lotos” se encontra no número de pétalas ou vórtices e na disposição das mesmas. O Sistema Solar é literalmente um loto de 12 pétalas, estando cada uma destas pétalas desdobrada em 49 pétalas menores. O loto planetário difere em cada esquema. Portanto, um dos segredos da iniciação é revelado ao discípulo quando se lhe revela o número de pétalas de:

- a. nosso planeta, a Terra,
- b. o polo oposto planetário (Vênus),
- c. o planeta complementar ou o que equilibra o eixo acima.

Em posse deste conhecimento, o mago pode então utilizar certas fórmulas de magia que irá lhe permitir criar nas três esferas. O mesmo conceito básico rege também a construções de formas mentais e permitem ao mago branco a manifestação de fenômenos no plano físico. O mago trabalha com estes dois tipos de força: vontade e desejo e quando estas estão devidamente equilibradas levam ao equilíbrio dos pares de opostos e a consequente liberação da substância-energia ao formar a estrutura do plano físico. Para tanto, o mago tem que conhecer:

1 – As fórmulas para os dois aspectos de energia logoica (Vontade e Desejo). Para tanto, tem que captar a nota e a fórmula do aspecto substância (Brahma) e a nota e fórmula do aspecto coesivo (Vishnu). Isto lhe é revelado quando alcança a consciência grupal.

2 – A fórmula para o tipo específico de substância-energia que está sendo empregado e que estará vinculado à pétala específica do loto solar de onde provém a força desejada.

3 – A fórmula para o tipo específico de energia que lhe é transmitida por meio de um dos três círculos de vórtices de seu próprio Loto Egoico. (o externo, da inteligência ativa; o do meio, do amor e sabedoria ou o mais interno, do poder e vontade).

4 – A fórmula para a pétala em particular de um determinado círculo de pétalas que escolheu para trabalhar. Todas dizem respeito à forma mental que pretende construir, porque o mago se estriba na vontade, no propósito ou no espírito por trás do fenômeno objetivo que está em processo de produzir.

5 – A fórmula que o impulsiona à atividade (produzindo, assim, uma forma), direcionada aos Agnisuryas energizados por qualquer aspecto particular da força solar. Onde as duas forças entram em contato (vontade e desejo) a forma é produzida ou o terceiro centro de energia se manifesta, que poder ser:

- a. a energia do aspecto vontade,
- b. a energia do aspecto amor ou desejo,
- c. a energia da consequente forma mental.

Aqui se reafirma o ensinamento oculto de que o Pai e a Mãe ou Espírito e Matéria quando entram em contato produz o Filho. Os estudantes de esoterismo devem ter claro que as três esferas de vibração são: a Mãe – a Matéria – a Umidade (ou as águas). Abaixo o Mestre detalha estes três tipos de vibração:

1. a física densa	Mãe	Matéria
2. a física etérica	Matéria	Espírito Santo
3. a astral	Umidade	Água

As três esferas de vibração atuam como uma unidade na criação e durante as primeiras etapas da construção da forma. No ensinamento oculto, não estão separadas.

Na senda involutiva o tema é colocado de forma diferente e, a fim de esclarecer isto, se estabelecerão as diferenças. Contudo, na senda de retorno estas diferenças são superadas. No ponto onde nos encontramos, no quarto globo, que é o ponto médio de equilíbrio a confusão pode se estabelecer na mente do estudante, devido ao fato de serem empregadas diversas fórmulas simultaneamente resultando que as formas mentais se encontram em diferentes etapas de construção acarretando um terrível caos, como afirma o nosso Mestre amado.

Esta décima regra poderia ser interpretada de como a energia astral chega a ser predominante no trabalho mágico, pois a energia da vontade ao entrar em contato com a força do desejo cria o núcleo central da forma. O mago, por meio do desejo ou de um forte motivo, acrescenta a atividade à mesma até que ela adquira vida própria tão forte e que estará pronta a atuar no mundo físico. Os devas construtores no plano astral que comandaram as vidas elementais disponíveis cumpriram sua tarefa. A próxima regra sintetiza o trabalho no plano astral.

REGRA ONZE: *Três coisas devem ser feitas por aqueles que trabalham com a lei. Primeiro: Descobrir a fórmula que confina as vidas dentro da forma esferoidal. Em seguida, pronunciar as palavras que transmitam a estas vidas o que devem fazer e para onde se dirigir. Finalmente deve-se pronunciar a frase mística que irá salvaguardar o mago de seu trabalho.*

Esta regra finaliza o trabalho no plano astral. O Mago deve estar de posse das frases mágicas que garantam a seu trabalho durabilidade e independência. Deve também fixar o lugar dos elementos vitalizadores dentro da forma de modo que esta se torne o mais concreto possível. Deste modo, a forma kama-manásica pode ser enviada para cumprir sua missão, qualquer que seja ela. Contudo, algumas precauções devem ser tomadas pelo mago para proteger-se da sua própria força atrativa. Isto poderá levá-lo a reter a forma astro-mental tão próximo à sua aura, anulando o propósito de todo seu trabalho. Também o mago pode produzir uma força atrativa tão forte que ao atrair a forma tão próxima a si se veria obrigado a absorvê-la. Isto acarretaria uma perda de energia, o que é contrário à Lei da Economia. Os magos inconscientes criam muitas formas astro-mentais perniciosas e destrutivas que se voltam contra si mesmos, de um modo totalmente desastroso.

Estudo 738 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Os Elementais da Mente e do Fogo – D. IV – O Homem e os Espíritos do Fogo – As Quinze Regras de Magia – item c. As quatro regras para o plano físico – Observações Preliminares e Regras Doze e Treze – págs. 803 a 805

Considerações sobre o Texto

Observações Preliminares

Recapitulando a narrativa feita até aqui, vemos que o trabalho de criação de formas se inicia no plano mental, onde a Alma ou Anjo Solar inicia a obra idealizando e dando os contornos mentais à forma desejada, continua no plano astral onde estabelece um equilíbrio e, finalmente, chega até o plano físico etérico, onde essa forma se tornará objetiva e concreta.

Para que esta forma se torne objetiva no mundo físico etérico é necessário que o mago conheça as fórmulas e o mantra que o colocará em contato com os construtores do plano etérico (devas violeta) e assim salvaguardar o espaço existente entre o plano astral e o subplano gasoso do plano físico.

O trabalho de magia se vale muito da influência do raio que está em atividade. O terceiro, quinto e sétimo raios, especialmente este último, quando estão em vigência, quer seja entrando, no seu apogeu ou saindo de atividade, o trabalho de criação de formas é muito mais simples e fácil do que quando estão em vigência os raios segundo, quarto ou sexto.

Atualmente o sétimo raio está entrando rapidamente em vigência, o que facilita muito o trabalho de construção no plano etérico e a humanidade deve aproveitar este fato para erguer uma nova estrutura para sociedade em todos os seus aspectos: econômico, social, político e religioso. Diante desta influência do sétimo raio, se facilitará, também, o trabalho dos inúmeros magos inconscientes, trazendo como consequência, o aumento dos fenômenos psíquicos, a difusão da ciência mental e o incremento na capacidade dos pensadores do mundo para criar benefícios tangíveis para a raça.

A magia inconsciente e egoísta constitui um perigo para quem a pratica e pode levar a resultados cármicos desastrosos, pois somente os que conhecem e trabalham de acordo com a Lei podem evitar as consequências que afetam aos que manipulam a matéria viva e controlam os devas e elementais de diferentes planos. Os magos da luz o fazem mediante o conhecimento, o amor e a vontade.

O Mestre enfatiza que o mago que serve à luz utiliza apenas forças solares, pois à medida que o planeta caminha em torno do sol faz contato com diferentes tipos de energia, de modo que de posse deste conhecimento possa se valer das múltiplas influências a seu devido tempo.

O mago da luz manipula forças planetárias de três tipos:

- a. a força mais acessível que é a do próprio planeta Terra,
- b. a força que provém do polo oposto do nosso planeta: Vênus,
- c. a força que provém de um planeta do sistema solar que constitui o ponto de equilíbrio entre os dois polos planetários e com os dois forma um triângulo de força esotérica.

O Mestre afirma que devemos levar em conta os seguintes fatos:

- a. Que o mago está lidando, no trabalho de magia, com matéria etérica e com a energia vital e com tudo o que envolve este assunto.
- b. Que o mago, na medida em que trabalha com o plano objetivo pode utilizar suas próprias forças vitais na criação das formas.
- c. Que para realizar, com sucesso a criação de formas, o mago deve ter alcançado um grau de pureza e de evolução que lhe permita atrair energia e combiná-las com as forças de seu próprio corpo, de modo que possa repassar estas forças às formas mentais que estão sendo criadas.

O Mestre nos incita a meditar no processo de como o Logos planetário cria as formas que deseja para nosso planeta.

REGRA DOZE: *A trama palpita, dilata-se e contrai. Que o mago se apodere do ponto médio a fim de liberar “estes prisioneiros do planeta” cuja nota está correta e afinada com aquilo que deve ser feito.*

Deve-se levar em conta que tudo o que ocorre na Terra, acontece antes dentro da trama etérica planetária. O mago, que é um ocultista, inicia seu trabalho, pois, dentro desta trama etérica. Ele trabalha com essas vidas menores que vivem dentro desta trama e que são as vidas apropriadas para construir a forma mental proposta. Para isto ele tem que destruir a trama que confina sua própria trama etérica de modo a poder atingir aquilo que reconhece como o corpo vital planetário. O Mestre afirma que: *“Somente aquele que é livre pode controlar e manejar estes prisioneiros”*. Este é um postulado oculto de suma importância, pois a maioria dos fracassos no trabalho de magia se deve aos falsos magos que, na verdade, não são verdadeiramente livres. Os prisioneiros do planeta são estas incontáveis vidas dévicas que formam o corpo prânico planetário, vidas estas que são arrastadas pela torrente de força vital emanada do sol físico.

REGRA TREZE: *O mago deve reconhecer os quatro. Observar em seu trabalho o tom violeta que emanam e assim construir a sombra. Quando isto acontece, a sombra se reveste a si mesma e os quatro se convertem em sete.*

Todo o plano etérico é violeta em várias tonalidades desta cor, indo do intenso violeta até a cor lavanda, quase rósea, a mais sutil. O mago, então, deve saber distinguir a cor dos diversos subplanos e observar as matizes que irão assegurar a construção equilibrada da “sombra”.

Deve-se lembrar que os três subplanos do plano etérico têm uma correspondência vibratória com os três planos superiores do plano físico cósmico (que estão várias oitavas acima). Portanto, o mago deve reconhecer, no sentido oculto, a nota e a chave do que está sendo feito e ser consciente do tipo de energia que manipula.

Assim, os três níveis superiores do plano etérico (atômico, subatômico, superetérico) com os três níveis superiores do plano físico cósmico (adi, monádico e átomico), juntamente com o quarto nível envolvente (etérico) formam a “Tétrada invertida” e a sombra se reveste a si mesma, convertendo os quatro em sete. Este conhecimento coloca o mago de posse dos três tipos de força planetária e sua combinação com o quarto de tipo de força, liberando para si a energia vital. Isto irá impulsionar a forma para a objetividade. A mescla destes diferentes tipos de força reveste a forma astro mental e a ideia criada pelo Anjo Solar alcança uma concreção bem definida.

Estudo 739 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Os Elementais do Fogo e da Mente – Seção D. IV – O Homem e o Espírito do Fogo – As Quinze Regras para a Magia – c. As quatro regras para o plano etérico – Regras Quatorze e Quinze – págs. 805 a 807

Considerações sobre o texto

REGRA QUATORZE : *O som aumentou. Aproxima-se a hora do perigo para alma valorosa. As águas não prejudicaram aquilo que foi criado na luz e nada pode afogá-lo ou molhá-lo. Agora o ameaça o perigo do fogo e das chamas e se observa tenuamente a fumaça que se eleva. Que ele, novamente invoque o Anjo Solar, depois de um ciclo de paz.*

A sombra, agora, já está preparada para tomar um corpo ígneo (subplano gasoso) e os pequenos construtores do fogo são os que põem em risco a vida do mago pelos seguintes motivos:

- a. Os fogos do corpo humano estão muito ligados aos fogos com que o mago está operando. Portanto, se os fogos latentes do corpo (fogo por fricção/fricção, fogo por fricção/solar e o fogo por fricção/elétrico) e os fogos do planeta se colocam em estreita oposição e o criador da forma encontra-se em perigo de queimar-se e destruir-se.
- b. Estando os Agnichaitas vinculados aos “devas do fogo” do plano mental estes, por serem muito fortes só podem ser controlados pelo Anjo Solar.
- c. Neste planeta, por ser **um planeta não sagrado**, os fogos planetários ainda não foram dominados pelo fogo solar e são facilmente levados a realizar o trabalho de destruição.

Portanto, somente o Anjo Solar, que tem um conhecimento extraordinário do manejo seguro dos fogos, tem condições de efetuar este trabalho.

Isto significa que o mago, uma vez que “a sombra” criada tenha completado as etapas prévias para a materialização da mesma, deve alinhar-se, perfeitamente, com o Ego por meio da meditação ocultista. Se não tiver este cuidado importante, os fogos por fricção de seus corpos podem ficar sem controle dilacerando sua tela etérica, com consequências funestas.

Assim, ele deve assegurar-se de fazer descer o fogo solar para sua proteção.

Os momentos de maior perigo na criação das formas são:

- a. No plano astral, onde há o perigo de afogar-se nas emoções,
- b. Na transição do plano etérico para os planos de concretude tangíveis quando há o perigo de queimar-se no manejo dos fogos da matéria.

No primeiro caso, a própria Alma desperta pode dar conta e deter as águas, fazendo descer uma onda de puro amor que equilibra. Já no segundo caso, somente o Anjo Solar, por sua larga experiência e pela ação de sua forte Vontade nos três mundos materiais pode realizar a tarefa de controlar os elementais do fogo. Esta invocação se faz por meio de um mantra específico que não pode aqui ser revelado.

REGRA QUINZE: *Os fogos se aproximam da sombra, contudo, não a queima. A envoltura de fogo se terminou de construir. Que o mago entoe o mantra que mescla o fogo e a água.*

O Mestre afirma que não há muito o que dizer sobre esta regra, a não ser dar uma ideia geral.

A envoltura ígnea já foi criada e agora se aproxima o momento de construir uma envoltura no sexto subplano, o líquido. Aí deve ocorrer uma fusão entre as duas envolturas. É um grande momento de perigo para a forma. Os perigos anteriormente descritos diziam respeito ao mago, mas este tem a ver com a forma propriamente dita, que deve ser protegida e isto porque existe uma rivalidade cármica entre estas duas classes de devas (astral e mental) que só poderá ser resolvida pelo ser humano, que se torna então, o grande mediador.

O Mestre assegura que estas quinze regras dadas terão pouca utilidade no momento atual, mas serão úteis à medida que o estudante caminhe na senda e desenvolva a “intelectualidade interna”. Aquele que medita e reflita sobre estas regras à luz do que já foi informado sobre os devas e sobre as forças construtoras do mundo material chegarão a compreender as Leis da Construção do Universo e serão muito úteis quando lhes for confiado, posteriormente, a tarefa da construção de formas e as fórmulas mágicas concernentes a ela, afirma nosso bem-amado Mestre Tibetano.

Com estas quinze regras concluímos a parte “D” do Tratado sobre o Fogo Cósmico que diz respeito aos “Elementais da Mente e do Fogo”. No próximo estudo entraremos na seção E, que trata do **MOVIMENTO NO PLANO DA MENTE**.

“Que a Luz do Senhor Cristo nos traga a máxima luz da Razão Pura.” (G.N.)

Estudo 740 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Segunda Parte – Seção E – O Movimento no Plano da Mente – Enunciados de introdução – págs. 808 a 810

Considerações sobre o Texto

Introdução

Finalmente chegamos à segunda parte deste precioso (Seção “E”, esta e “F”, a próxima”) transmitido telepaticamente a Sra. A.A. Bailey por nosso bem-amado Mestre D.K.

Na primeira parte do livro, com suas respectivas seções, o Mestre esgotou a fundo o tema das formas mentais e suas implicações em todo o universo manifestado neste sistema solar, incluindo o ser humano, tudo isto visto como um pensamento do Logos Solar corporificado, bem como se tratou da capacidade que o homem, como uma centelha da Divindade Solar, tem para criar as formas que irão revestir suas ideais, pois assim como é em cima é embaixo, como é dentro é fora, de acordo com a 1ª lei hermética de Hermes Trimegistro.

Esta segunda parte do tratado, como afirma o Mestre, é mais técnica e científica, pois se trata de fatos comprovados pelos ocultistas. Não podemos esquecer que os grandes ocultistas do passado foram os que assentaram as bases da ciência moderna. Filósofos como Pitágoras, Blaise Pascal, Descartes, Leibnitz eram grandes cientistas matemáticos. Poderíamos citar ainda Isaac Newton, Galileu, Kepler, Paracelso e mais recentemente Fermi, Tesla, Marconi entre outros, todos ligados a escolas ocultistas do passado. Nosso amado Mestre afirma que a comprovação dos cientistas atuais apenas levanta a ponta do véu que encobre os segredos da manifestação física, pois a essência continua oculta, uma vez que eles só estudam os efeitos das causas internas subjacentes. O dia em que os cientistas modernos reconhecerem a existência da matéria etérica, que se encontra por trás da substância física tangível, aí então será dado um grande passo para realmente se conhecer a causa dos fenômenos físicos.

A seção deste livro que agora iremos estudar diz respeito a:

1 – O movimento dos divinos Manasaputras, característica do 2º aspecto da divindade ou aspecto Vishnu. Irão ser considerados os efeitos deste movimento no que concerne:

a. Aos corpos dos esquemas planetários e

b. Aos inúmeros pontos (átomos) nestes corpos que são as Mônadas humanas e dévicas.

2. Com base na Lei da Periodicidade, estudar-se-á o impulso que promove a encarnação cíclica de todos os seres e que se manifesta em três ciclos ou voltas da grande roda da Vida (que atinge todos os seres, do Logos ao átomo) e nisto se inclui:

a. A atividade que produz o mergulho da Vida ou Espírito na matéria, também conhecido como processo de involução ou de descida.

b. A atividade que produz o equilíbrio das duas forças (Espírito e Matéria). Esta atividade é por nós conhecida como processo evolutivo ou manifestação objetiva.

c. A atividade que extrai a essência da forma e que responde e produz o obscurecimento (pralaya).

3. A atividade que causa a interação, ou seja, o movimento de atração e repulsão entre todos os átomos (desde o grande átomo que abarca o sistema solar até o minúsculo átomo físico-químico). Portanto esta atividade pode ser vista do seguinte modo:

- a) Intercósmica, o que afeta as constelações,
- b) Interplanetária, o que afeta os esquemas,
- c) Intercadenária, o que afeta as cadeias,
- d) Interglobal, o que produz um intercâmbio de força entre os globos das cadeias,
- e) Interseccional, o que afeta a transferência de força entre os cinco reinos da natureza,
- f) Inter-humana, que diz respeito à interação entre os diferentes seres humanos,
- g) Interatômico ou a passagem de força entre dois átomos.

Tenham em mente que o Mestre está considerando a energia que produz formas objetivas e, portanto, dizem respeito às forças que dão coerência, concretude e estabilização ao trabalho dos construtores. O perfeito entendimento da classificação acima mencionada oferece a chave para a compreensão da produção de formas, uma atividade concernente ao segundo aspecto – o Filho.

No sistema solar, tal como no universo, tudo se mantém em fluxo e a energia vital circula do mesmo modo que o sangue ou o fluxo nervoso circula no corpo.

Toda a natureza está unida nesta corrente contínua, e assim, a vida em qualquer esquema, globo, reino ou átomo se converte no princípio que anima outro esquema, globo, reino ou átomo, num moto contínuo.

Estudo 741 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Segunda Parte – Seção E – O Movimento no Plano da Mente – Enunciados de Introdução (págs. 810 e 811)

Considerações sobre o Texto

Continuação da Introdução

HPB, na Doutrina Secreta (D.S.I, 219, 242-243, 287) afirma que tudo o que existe na natureza, em algum momento há de passar (ou já passou) pelo reino humano. É sob este tipo de atividade do sistema solar que se obtém o máximo bem, por meio da interação, do intercâmbio e do fluxo e refluxo (atração e repulsão mútuas).

O Mestre aconselha que os estudantes revisem o que foi explanado na primeira parte deste Tratado, na seção E, sobre o movimento nos planos físico e astral (págs. 139 a 174 da edição em espanhol, de 2002).

Segundo nosso amado Mestre, de acordo com a Lei da Analogia se observará que grande parte do que foi dito ali se aplica ao plano superior para ser transmutado na energia do impulso construtor da forma.

Podemos nominar com os seguintes títulos o que será analisado nesta parte:

1. A natureza deste movimento → cíclico-espiral
2. Os resultados de sua atividade, que são as quatro leis subsidiárias da grande Lei da Atração, que são: A Lei da Expansão; a Lei do Retorno Monádico; a Lei da Evolução Solar e a Lei da Irradiação.

Torna-se claro que estas quatro leis subsidiárias dizem respeito:

- ao processo iniciático (Lei da Expansão).
- à vida dos divinos peregrinos no arco ascendente (Lei do retorno Monádico).
- ao impulso que leva o Filho (o 2º aspecto) à manifestação e o leva a adquirir experiência por meio do sistema solar (Lei da Evolução Solar).
- e, finalmente, ao Magnetismo ou Alquimia Divina (Lei da Irradiação).

3. O girar da roda, nos seus três aspectos: a roda solar; a roda planetária; a roda humana.

Tudo isto nos levará a considerar que a atividade cíclico-espiral, consequência das sendas orbitais das diferentes esferas e centros, a interação e intercomunicação entre eles, bem como transferência de força que ocorre, não é apenas o resultado de uma ação giratória da matéria em si mesma e sim um impulso imperioso que emana de fora do átomo, sendo, portanto, exterior a ele.

4. O Movimento ou impulso construtor das formas que está latente:

- a. Na própria envoltura mental, tanto na forma cósmica como humana.
- b. No corpo causal do macro e do microcosmo.
- c. Nos centros divinos e humanos.

5. Os efeitos da atividade conjunta da envoltura, dos centros e do corpo causal quando produz:

a. A manifestação periódica,

b. A vinculação dos triângulos,

c. A relação que existe entre os centros da garganta, o centro alta maior e o centro mental (ajna) quando considerados tanto dos ângulos macro e microcósmicos.

A partir do próximo estudo o Mestre discorrerá sobre a natureza deste movimento tanto do ponto de vista macro como microcósmico.

Estudo 742 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Segunda Parte – Seção “E” – O Movimento no Plano da Mente – A Natureza deste Movimento – págs. 811 a 813

Considerações sobre o Texto

Por ser este um assunto complexo, o dividiremos em alguns estudos. Antes de adentrarmos no tema proposto pelo Mestre, valeria a pena traçarmos um paralelo entre este livro (TSFC) especialmente esta seção (Seção E) e o livro Caibalion, um antigo tratado ocultista, atribuído a Hermes Trimegistro.

Começamos por enunciar, resumidamente, as sete grandes leis herméticas de Toth.

1 – Lei do Mentalismo

O TODO (Logos) é Mente. Este é o fundamento de todo o Universo. Somos um pensamento criado pela Mente da Divindade.

2 – Lei da Correspondência (ou da Analogia)

Assim como é em cima é embaixo. Como é embaixo é em cima. Assim como é dentro é fora e vice-versa.

3 – Lei da Vibração

Tudo no universo objetivo está em movimento, tudo está em vibração, cada plano em uma frequência.

4 – Lei da Polaridade

Tudo é dual, pois tem dois polos. Tudo tem seu oposto.

5 – Lei do Ritmo

Tudo está em oscilação. Tudo tem seu ritmo próprio.

6 – Lei de Causa e Efeito

Para cada causa há um efeito e para cada efeito há uma causa pré-existente. Existe uma relação direta entre ação e consequência.

7 – Lei do Gênero

O gênero é a manifestação de tudo. O gênero é o princípio masculino (emissivo, ativo, yang, extrovertido) e o feminino (receptivo, passivo, yin, introvertido).

Pode-se observar que logo no início dos “Enunciados de Introdução” desta seção E, da segunda parte deste livro, nosso amado Mestre afirma, em conformidade com a primeira lei hermética, que “todo o universo, inclusive o homem, é um pensamento da Divindade corporificado”. Neste mesmo enunciado, também está contida a segunda lei hermética, pois ele diz que o que ocorre a um Homem, também ocorre com o Logos ou com um átomo.

Em seguida, o Mestre nos introduz no âmbito da terceira lei – a do movimento – e é sobre isto que iremos discorrer agora.

II – A Natureza do Movimento

O Mestre afirma que **a natureza do movimento no plano material é giratória, ou seja, o movimento primário é o de ROTAÇÃO**. Este movimento do giro sobre seu próprio eixo é comum tanto a um átomo físico-químico quanto a um átomo cósmico (uma galáxia) a um sistema solar, a um átomo planetário ou a um ser humano, embora este giro ocorra em diferentes velocidades, desde o ponto de vista físico. O ser humano gira também sobre o seu próprio eixo, embora este movimento seja imperceptível para nós, devido a mecanismos de regulação interna que nos proporciona estabilidade e que estão localizados no cerebelo, ouvido interno e nos olhos. Da mesma forma, não sentimos a rotação do planeta, embora saibamos que ele está girando sobre seu próprio eixo o tempo todo e isto pode ser verificado pelos ciclos de dia e noite.

Quando nos referimos ao plano mental se observa um tipo diferente de força ou movimento – o tempo. Segundo o Mestre, o tempo é uma força relacionada à atividade do segundo aspecto da Divindade, cujo objetivo é construir e manter as formas em coerência. O tempo diz respeito à percepção das formas. Este tipo de força inclui a energia do tipo atômico ou giratório, pois coloca todo tipo de átomo sob a influência da atividade do 2º aspecto divino, de modo que em todas as formas existentes, manifestam-se os dois tipos de força (o movimento e o tempo). Estas forças condicionam especialmente dois reinos da natureza: os Manasaputras ou Filhos da Mente (que correspondem aos reinos humano e super-humano), pois que estes reinos têm consciência destas duas forças em ação.

No arco de descida à matéria mais densa, a força do segundo aspecto (aspecto Vishnu) também é sentido na alma grupal, porém isto não será objeto do presente estudo.

O movimento do segundo aspecto também é chamado de movimento cíclico-espiral, o que nos remete ao conceito de dualidade. Esta atividade é a causa de toda a evolução cíclica. Este movimento obedece à Lei da Periodicidade também denominada “A Atividade do Ano de Brahma”. **A Lei da Periodicidade (Lei dos Ciclos)** é uma lei universal que pode ser assim expressa:

“Tudo o que existe manifestado, objetiva ou subjetivamente, evolui por ciclos, representados por um movimento em espiral ascendente no tempo e no espaço. No final de cada trajetória, o SER, quer seja o Senhor que se expressa por uma Galáxia, quer seja um simples ser humano avançou, no mínimo, um ponto na escala evolutiva”.

“A Atividade do Ano de Brahma”, segundo Mestre D.K., é o que produz o aparecimento e desaparecimento periódico de todas as existências objetivas grandes ou pequenas (desde o ser humano a uma galáxia). Esta lei (dos ciclos) está intimamente ligada com o aspecto Vontade da Divindade e com os Senhores do Carma (LIPIKAS). Estes Seres são de um grau tão elevado que nos é impossível compreender sua origem. No que diz respeito a nosso Sistema Solar, estes Senhores emanam impulsos provenientes do Sol Sirius. Estes impulsos têm sua analogia com os impulsos emanados periodicamente pelo corpo causal do ser humano, o que o leva a se reencarnar, de tempos em tempos, no mundo físico.

Sobre este assunto (Lipikas) o Mestre nos oferece uma insinuação como tema para reflexão para os estudantes atentos e aplicados:

Existem três grupos de Senhores Lipikas que são a causa cármica da manifestação física periódica de nosso Logos Solar. Usando a Lei da Analogia, estes três grupos de Senhores do Carma têm relação com o tríplice EGO da seguinte forma:

- As vidas que formam o botão central (a joia no Loto)
- As vidas que formam os vórtices ou pétalas das três fileiras do Ego
- O tríplice grupo de vidas que formam os três átomos permanentes (mental, astral e físico)

Observa-se, assim, uma analogia entre o Ego e os três grupos de Senhores do Carma que controlam a manifestação periódica de nosso Logos Solar. Estes três grupos estão vinculados às inteligências diretoras provenientes do Sol Sirius.

Há muito que meditar sobre este enunciado do nosso Amado Mestre.

Estudo 743 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico - Segunda parte – Seção “E” – O Movimento no Plano da Mente – A Natureza deste Movimento – 1 - Cíclico-espiral, 2 – Tríplice, 3 – Atrativo. Continuação. págs. 813 e 814

Considerações sobre o texto

Continuando com este tema, vemos que a Lei da Periodicidade ou Lei dos Ciclos trata do efeito produzido pela junção de dois tipos de força com uma terceira. Mestre Tibetano diz que os tipos de força mencionados na citada lei são:

- A Vontade ou Propósito Logoico (atividade do 1º Aspecto – O “Pai” ou o Espírito)
- A energia cíclica-espiral (atividade do 2º Aspecto, o Filho, a Consciência)
- Atividade giratória (movimento de rotação – atividade do 3º Aspecto, a Inteligência da matéria).

Com relação ao Propósito ou Vontade do Logos nada se sabe, nem mesmo o Adepto (aquele que tomou a 5ª Iniciação Planetária, a 3ª Solar, a Iniciação da Revelação). O Adepto chega a compreender o propósito do Filho, que é a atividade cíclico-espiral (2º aspecto). O Propósito ou Vontade do Pai diz respeito à causa primária que existe por trás de todo o movimento progressivo da vida.

Mestre D.K. afirma que quando a força dual conjugada do 1º e do 2º Aspectos da Divindade se une e se põe em contato com a força do terceiro aspecto, que é a força própria da matéria (força giratória) temos a tríplice atividade do Ego que levará (tanto um Logos como um ser humano) à manifestação objetiva.

O quadro abaixo demonstra os três tipos de atividades e seus efeitos

Atividade	Efeitos
1 – Giratória	Atividade interna de cada átomo. É uma atividade do terceiro aspecto, a inteligência que subjaz na matéria (Espírito Santo, Brahma), aperfeiçoada no 1º Sistema Solar. É a consciência individual unificada → “EU SOU”
2 – Cíclica	Atividade de todas as formas, vistas a partir do aspecto consciência e do tempo. Atividade do 2º aspecto (Vishnu, o Filho) que se acha em processo de aperfeiçoamento no atual sistema solar. É a consciência grupal unificada → “EU SOU ESSE”
3 – Espiral	Influência que se imprime em todas as formas e que provém de centros maiores do universo e se mescla aos dois tipos de movimentos Atividade relacionada ao 1º Aspecto (Shiva, Pai) e será aperfeiçoada no 3º sistema solar. É a consciência unificada de todos os grupos. → “EU SOU ESSE EU SOU” .

A atividade cíclico-espiral tem dois efeitos (força atrativa e progressão evolutiva) abaixo descritos:

1 – Uma força de atração que agrupa os átomos giratórios de matéria em tipos e formas definidos (organismos) e os mantém assim de acordo com a necessidade.

2 – As formas vão sendo gradualmente dominadas por uma vibração superior, por meio de seu progresso em espiral através da matéria astral, de modo que tais formas são impelidas a se aproximarem de um ponto mais forte de energia.

No que concerne ao processo evolutivo do ser humano, isto se observa quando o indivíduo, sob a ação da energia cíclica espiral, aproxima-se daquele centro esotericamente denominado de “O Pai no Céu” (A Mônada). No decorrer do processo de desenvolvimento da consciência humana vemos que:

1 – O Anjo Solar atrai o homem animal no momento da individualização e atua ciclicamente, por meio do processo reencarnatório sobre as envolturas materiais, outorgando-lhes coerência e impulsionando na direção de uma relação cada vez mais próxima com Ele.

2 – À medida que o ser humano evolui, ele é impelido a um contato cada vez mais definido com seu Espírito, até que este ritmo superior se torne uma constante em sua vida.

Como é em cima é embaixo e vice-versa, portanto, isto é válido tanto para o ser humano, quanto para um Logos Planetário ou para um Logos Solar, guardadas as devidas proporções, pois no caso de um Logos não existe a figura de um Anjo Solar e sim a do Ego dos Logos, que se encontram no Plano Mental Cósmico.

Estudo 744 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Segunda Parte – Seção “E”–O Movimento no Plano da Mente – II. A Natureza deste Movimento: 1. Cíclico-espiral, 2. Tríplice, 3. Atrativo – Continuação. págs. 814 e 815

Considerações sobre o Texto.

A força cíclica em espiral se manifesta de sete modos, assim nos informe Mestre Tibetano. As três principais manifestações estão representadas no Cetro Iniciático do Senhor do Mundo e dizem respeito às três iniciações solares presididas pelo Sumo Hierofante. (3ª, 4ª e 5ª iniciações planetárias ou 1ª, 2ª e 3ª solares).

Os Cetros de Poder do Senhor do Mundo e do Bodhisatva

Nosso amado Mestre nos oferece a seguinte descrição dos dois Cetros de Poder:

1 – O Cetro do Bodhisatva

O Cetro do Bodhisatava, o Grande Instrutor Mundial, o Mestre dos Mestres é o mais conhecido. É representado por uma serpente ereta e duas serpentes entrelaçadas ao redor da serpente central, encimada por um diamante de raro esplendor. Este simbolismo do cetro representa:

- a) As três emanções da Divindade (1º, 2º e 3º Aspectos)
- b) Os três mundos materiais (físico etérico, astral e mental inferior)
- c) Os três principais Nadis do corpo, localizados na coluna vertebral etérica (Ida, Sushuma (o canal central) e Pingala)

Este Cetro, ao ser aplicado no Chela, no decorrer das duas primeiras iniciações planetárias (a do nascimento do Cristo interno e a do batismo) a força elétrica presente nele é posta em ação, fazendo com que o diamante gire sobre seu próprio eixo, representando a natureza do movimento giratório da matéria (neste caso, a matéria etérica e astral).

2 – O Cetro de Sanat Kumara

O Cetro do Sumo Sacerdote do Altíssimo, como é conhecido o Senhor do Mundo, tanto na Torah como no Novo Evangelho, (Gn 14:18-20 e Hb 5:5-6)* é de uma rara beleza. Este cetro é aplicado nos Iniciados a partir da 3ª iniciação planetária (1ª solar) e é assim descrito pelo nosso amado Mestre:

São três serpentes entrelaçadas em espiral, encimadas pelo Diamante Flamífero, de rara beleza e fulgor. Esta joia produz um efeito de uma aura esferoidal que se estende ao redor das três serpentes entrelaçadas, representando o aspecto construtor e coerente das formas, típico da atividade atrativa do segundo aspecto da Divindade (Vishnu).

De acordo com a iniciação recebida, se observará um reflexo em uma parte das três serpentes entrelaçadas, dando a ilusão ótica de que o diamante sobe e desce ciclicamente até o ponto onde seu brilho se reflete. Ao mesmo tempo cada uma das serpentes gira sobre si mesma e também ao redor das outras duas, produzindo um efeito esplendoroso e de um brilho invulgar. Estes movimentos simbolizam a força giratória e a cíclico-espiral.

Segundo as próprias palavras do Mestre no TSFC, “Os sete tipos de energia cíclico-espiral sugerem a natureza dos Logoi Planetários que estes representam e motivam as diferenças que existem entre os homens, sendo responsáveis pela natureza dos ciclos, algo que, via de regra, se passa por alto”. Neste trecho, o Mestre faz menção aos sete tipos de raio que o nosso Logos Planetário recebe e distribui para o planeta e para tudo o que aqui existe.

Cada raio tem ciclos de manifestação objetiva diferentes em nosso planeta, embora alguns estudantes cite períodos arbitrários como 2.500 anos, por exemplo. Na verdade, não é bem assim, pois há raios que ficam em atividade por períodos mais longos (como o 2º e 3º raios) e outros se manifestam por ciclos mais curtos.

Esta diferença produz um efeito definido nos ciclos da Alma e isto determina os intervalos entre duas encarnações. Algumas almas têm seus ciclos de encarnações e retiro para os planos sutis muito rápidos, outras levam mais tempo entre duas encarnações. Portanto, é impossível determinar, com precisão, o período de duração que um Ego passa no plano astral. Este fato tem relação com o que H.P.B. afirma. Segundo esta iniciada, a cada cem anos, a Fraternidade Branca faz um esforço para estimular a evolução da humanidade (Concílios de Shamballa). A cada sete ciclos de cem anos ocorre um pico de atividade, uma vez que tudo o que se origina no raio que está em vigência à época, é controlado por um movimento cíclico-espiral baseado no número dez e seus múltiplos, observando-se que sua mais alta vibração cíclica ocorre no último quarto de cada século. (Dez é o número de nosso Logos Planetário, Senhor de um Esquema não sagrado, enquanto Nove é o número de S.K. seu representante na Terra).

O que foi colocado acima pode ser mais bem entendido com o auxílio da Astrologia Esotérica, pois uma era em que um determinado raio entra em atividade cíclica dura aproximadamente 2.160 anos. Ora, cada signo, na mandala zodiacal, tem trinta graus (embora nem todas as constelações tenham o mesmo tamanho). Este é um dos motivos pelo qual os Adeptos da Loja Branca trabalham com o zodíaco tropical e não com o sideral. O zodíaco tropical é um símbolo. É uma forma-pensamento plasmada pela Hierarquia para nossa 5ª raça-raiz.

Cada signo tem três decanatos. Em uma era astrológica, o Sol entra pelo 30º grau de um determinado signo e caminha um grau a cada 72 anos sempre na direção dos ponteiros do relógio, pois nossa Terra não é um planeta sagrado.

No decanato em que Sol entra (entre os 30º e o 20º), que compreende aproximadamente 700 anos, a força do raio entrante está se estabelecendo e ainda se vê resquícios na civilização do raio que está saindo de manifestação, daí a grande confusão que se observa nestes períodos iniciais. No segundo decanato a força de raio está no auge e no terceiro decanato as energias daquele raio já começam a se mesclar com as do raio da próxima era.

Note-se que o passo do sol dura 72 anos em cada grau de um signo. ($72 \times 10 = 720$ anos, o que corresponde a um decanato: $2.160/3 = 720$)

Como se pode observar, tudo é controlado pelo movimento cíclico-espiral baseado no número dez e seus múltiplos, como o nosso amado Mestre afirma.

*Melktzedek, que em hebraico significa “Rei da Justiça” (Melk=rei; Tzedek=justiça) é o sumo sacerdote do Altíssimo (o Logos Planetário do Esquema Terrestre). Ele é citado tanto na Torah (Velho Testamento) em Gênesis, como na carta de Paulo aos Hebreus que afirma que Jesus foi sagrado sacerdote segundo a Ordem de Melktzedek.

Estudo 745 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Segunda Parte – Seção E – O Movimento no Plano da Mente – II. A Natureza deste Movimento – Continuação – págs. 815 a 817

Considerações sobre o Texto

Retomando o tema a respeito do movimento cíclico-espiral, Mestre Tibetano afirma que os estudantes estão propensos a esquecer que esta atividade concerne somente a um dos sete tipos possíveis de força de raio, e o raio em ação naquele momento específico afeta, principalmente, o grupo de Adeptos, discípulos e pessoas em geral, que pertencem ou têm conexão com aquela linha de força em particular.

O Mestre diz que quando isto for reconhecido ficará claro que os grandes descobrimentos científicos dos últimos séculos, como a Lei da Gravidade, formulada por Isaac Newton, a circulação do sangue, o invento da máquina a vapor e a descoberta da eletricidade, do rádio e da radioatividade estão relacionados com a influência do sétimo raio que começava a ser sentido no planeta. Isto pode ser observado, também, no final do século passado, com o advento dos microcomputadores, “smartphones” e o avanço da internet.

Tudo isto foram esforços realizados no último quarto de cada século e todos se encontram na linha do Mahachohan e tiveram como alvo o estímulo a evolução da humanidade.

Tanto quanto Helena Blavatsky, Newton, Galileu, William Harvey, Thomas Savery, James Watt, Alessandro Volta, Michael Faraday, Copérnico, Giordano Bruno, Mme Curie foram iniciados, em algum grau, que estavam encarnados no final de cada século e revolucionaram o pensamento e a ciência de sua época, tendo sido os transmissores dos impulsos de força emanados pela Hierarquia, com o objetivo de incentivar a humanidade a compreender as leis da natureza e o processo cósmico.

Nem todos os ciclos coincidem, pois nem todos têm a duração específica de cem anos como se observa no período cíclico-espiral.

Existem três ciclos principais: os do Mahachohan (3º, 4º, 5º, 6º e 7º raios), o do Bodhisatva (2º raio) e o do Manu (1º raio). Os ciclos do Mahachohan impulsionam a evolução da civilização; o do Bodhisatva estimula a educação e a espiritualidade e o ciclo do Manu tem a ver com o surgimento e o desaparecimento de raças-raiz ou de um de seus 7 ramos.

HPB surgiu de uma onda cíclica de energia no último quarto do século XIX, assim como outros expoentes da espiritualidade como Kardec, Papus, Philippe de Lyon, bem como nomes importantes da ciência como o casal Curie, Marconi, Einstein, Freud, Firenzi. Esta onda ocorreu por uma feliz junção entre as forças do 2º e 7º raios.

O Mestre enfatiza que quando os estudantes souberem mesclar os ciclos de cem anos de 1º raio com os poderosos impulsos dos 2º e 3º raios se porá fim a muitas controvérsias. O Mestre adianta, também, que até o final do século XX não haverá nenhum estímulo na linha da Vontade e do Poder (1º raio) emanado pela Grande Fraternidade dos Seres de Luz.

O Mestre diz ainda que é imprudente que os estudantes de visão estreita e limitada dogmatizem acerca desta questão de ciclos e de sua duração, pois os ciclos de diferentes raios constantemente surgem, se sobrepõem, se correlacionam e se mesclam, pois há ciclos

maiores e impulsos menores. O ciclo de 100 anos a que Blavatsky se refere é apenas um entre os ciclos menores, existindo outros mais importantes como o ciclo de 1000 anos. Existem períodos maiores como os de 2.500, os de 7.000, os de 9.000, e os de 15.000 anos e muitos outros que somente os grandes iniciados conhecem e podem compreender.

O fato é que a afirmação de HPB é correta com relação ao impulso de 100 anos de 1º raio. Contudo, seus seguidores negam a existência de outros seis tipos de impulsos de raio ou dão pouca importância a eles, mas a verdade é que todos os impulsos que emanam ciclicamente da Grande Loja são de igual ou até maior importância que os citados por Blavatsky e afetam especialmente os que vibram naquele tipo particular de energia de raio.

Estudo 746 do TSFC

Tratado sobre Fogo Cósmico – Segunda Parte – Seção “E” – O Movimento no Plano da Mente – III. Resultados de sua Atividade – Considerações sobre o significado da palavra átomo no sentido esotérico. págs. 818 e 819.

Considerações sobre o texto

Considerações sobre o termo átomo em diversas escolas

Antes de entrar no terceiro tema da seção “E” acima citada, convém que façamos uma breve reflexão sobre o significado do termo átomo dentro do contexto deste livro (TSFC) e dentro do contexto da Doutrina Secreta.

Na visão de H.P.B. e do esoterismo, de modo geral, o significado da palavra átomo vai além da definição que lhe confere a ciência da física e da química. Átomo para os ocultistas é “a unidade fundamental” de tudo o que existe no universo, que transcende a estrutura material, envolvendo, também, uma forte ligação com a consciência e com o espírito.

A definição de átomo na filosofia, especialmente na escola atomista (os filósofos pré-socráticos Leucipo de Milleto e Demócrito de Abdera) é “*átomo é o elemento material último, invisível, indivisível e homogêneo*”, diferindo, portanto, da definição da ciência da física, que admite as partículas subatômicas.

Por conseguinte, o átomo, para o esoterismo, não contempla nem a definição da escola atomista, nem tampouco as definições da física e da química, pois que simboliza a unidade em si, para todos os planos do universo (físico, astral, mental, búdico, átmico e monádico) e isto é válido tanto para uma galáxia, como para um sistema solar, um esquema planetário, um ser humano ou um átomo de matéria física como HPB explicita na Doutrina Secreta, nos trechos a seguir citados no TSFC:

D.S.I pág. 133; II pag. 219

“A ciência esotérica está construída sobre a natureza ilusória da matéria e da infinita divisibilidade do átomo”

1. *“Tudo é atômico – Deus, Mônada, átomos*
 - a) *A esfera de manifestação solar → Deus*
O ovo mundano, o ovo áurico logoico → O Macrocosmo
 - b) *A esfera de manifestação monádica → Mônadas*
O ovo áurico → O Microcosmo
 - c) *A esfera do átomo físico fundamental (permanente) → Átomos*
(átomos livres dos subplanos atômicos de cada plano)
2. *O sistema solar é um átomo cósmico*
3. *Cada plano é um átomo ou esfera completa*
4. *Cada planeta é um átomo*
5. *Cada Homem Celestial é uma unidade atômica*
6. *Cada Mônada Humana é um átomo no corpo de um dos Homens Celestiais*
7. *O corpo causal é um átomo ou esfera (Ovo Áurico)*
8. *O elemento do plano físico é uma unidade atômica.”*

“O que é um átomo? (Definições contidas na Doutrina Secreta)

“Uma envoltura formada com matéria do sistema solar, em um dos sete graus, habitada por qualquer tipo de vida

a. A inteligência absoluta dá forma a cada átomo (D.S. I; 289-290 e D.S. II; 150)

b. A vida absoluta dá forma a cada átomo (D.S. I; 272, 275; D.S.IV; 260 item 23)”

“2. Átomos e Almas são termos sinônimos (D.S. II, 263-266)”

“a. No atual sistema solar átomos e almas são termos sinônimos. O Raio Primordial é o chamado Raio divino de Sabedoria.

b. No sistema solar anterior átomos e mente provavelmente (eram) termos sinônimos, deram por resultado o Raio Primordial da Matéria Inteligente ativa, base da atual evolução.

c. No próximo sistema solar os átomos e o terceiro fator, o espírito puro, talvez serão termos sinônimos. O Raio Primordial e o Raio Divino, além de um terceiro Raio cósmico, o da Vontade e do Poder”.

“3. Os átomos são inseparáveis do Espírito. (D.S. II 53)”

a. São envolturas através das quais se manifesta o Deus que dá a forma.

b. A forma de uma envoltura é esférica.

c. A qualidade de uma envoltura é o amor latente.

d. A matéria da envoltura é a substância ativa inteligente”.

Estudo 747 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Segunda parte – Seção “E” – O Movimento no Plano da Mente – III. Resultados de sua Atividade- págs. 817 a 818

Considerações sobre o texto

Mestre Tibetano afirma que os resultados do movimento podem ser estudados considerando-se cada um deles como uma lei subsidiária à Lei universal de Atração e Repulsão.

O que é o Movimento?

É o resultado da interação produzida entre todos os átomos. Todos os átomos estão sujeitos à esta força vibratória.

Movimento giratório

Este movimento é produzido pelo impacto que a carga positiva do átomo (próton) exerce sobre as cargas negativas (elétrons). O movimento giratório ou de rotação, que rege a atividade de todo átomo físico-químico, ocorre dentro do “círculo-não-se-passa” do átomo de substância e isto acontece com todo átomo, quer seja ele um átomo de hidrogênio ou um átomo cósmico (uma galáxia).

Como as formas são construídas?

O Mestre diz que quando o efeito de rotação de um átomo é tão forte que começa afetar outros à sua volta, fora de seu círculo-não-se-passa (círculo limite de manifestação) surge outra influência que reúne ou dissipa outros átomos que estão em contato ou interligados com ele. É assim que **as formas são construídas, sob o impulso de determinadas forças conjuntas e estas formas, por sua vez, produzem efeitos em outras formas atômicas e coerentes, até que se inicia um ritmo constante e se estabelece uma determinada frequência vibratória**, que é a continuação do movimento giratório ou de rotação de cada átomo, de per si. Em consequência desta atividade grupal, produz-se uma modificação nos átomos unidos em uma forma definida.

Movimento Cíclico Espiral

A atividade grupal dos átomos coligados produz um movimento progressivo que se modifica, consideravelmente, pela atividade atômica interna e isto acarreta o movimento cíclico-espiral. Este processo ocorre em todas as formas, como uma tendência à repetição, devido à força atrativa retrógrada dos átomos giratórios. Contudo, o forte impulso progressivo do movimento se contrapõe ao que já ocorreu com aquela forma, repetindo-se todos os passos anteriormente percorridos.

Isto fica muito claro, desde o início, quando o Logos Planetário se manifesta por meio das rondas, sendo que em cada uma delas, nas primeiras etapas, Ele recapitula o que já ocorreu previamente. Observa-se, também, na gestação dos mamíferos, e o ser humano é um deles, a recapitulação no período embrionário, de toda a evolução da forma animal dentro do ventre materno. O mesmo ocorre com o homem espiritual quando cria os mecanismos que irão destruir o “Morador do Umbral”.

Nosso amado Mestre afirma que “a atividade cíclico-espiral, característica de todas as formas, talvez possa ser mais bem compreendida se a estudarmos como a expressão das “quatro leis subsidiárias” à Lei da Atração e Repulsão. Isto é o que se fará no próximo estudo.

Estudo 748 do TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Segunda Parte – Seção “E” – O Movimento no Plano da Mente – III. Resultados da sua Atividade – 1. A Lei de Expansão – págs. 818 a 822

Considerações sobre o Texto

1. A Lei da Expansão

Esta lei rege a expansão evolutiva da consciência imanente em toda a forma e o faz de modo gradual. Esta lei também responde pela forma esferoidal que toda vida possui neste sistema solar, senão vejamos:

1 – O átomo físico-químico é esferoidal

2 – O ser humano habita dentro de uma esfera, formada por sua aura físico-etérica, astral e mental e pelo ovo áurico no corpo causal, onde se encontra seu verdadeiro ser – o Ego ou Alma.

3 – O Logos Planetário e o Logos Solar estão envoltos em uma forma esferoidal, que é o seu “círculo-não-se-passa”, ou seja, os limites de seu campo de manifestação.

A matéria toma a forma esférica quando sua atividade interna (a dos átomos que a compõem) e a atividade do próprio organismo (forma) trabalham em uníssono. Contudo, para que isto ocorra será necessário o emprego de dois tipos de força: a força giratória e a força cíclico-espiral.

A ciência da Física está começando a entender isto através da Teoria da Relatividade. A relação que existe entre os átomos produz o que os cientistas chamam de Luz e o conjunto fenomênico constitui esta esfera que chamamos de sistema solar.

O movimento das constelações “externas” à esfera solar é o responsável pelo formato do sistema, associado ao próprio movimento de todo o conjunto no espaço sideral. Muito será revelado quando se compreender melhor os comprimentos de onda de luz das constelações e sua relação com nosso sol, bem como o efeito que este comprimento de onda (ou vibração de luz) produz, tanto os comprimentos que atraem quanto os que repulsam.

Deve-se notar que a Ciência da Astronomia, em 1925, captou muito pouco sobre o efeito que as constelações exerciam sobre nosso Sol, pois estes comprimentos de ondas não eram transmitidos, nem sequer seus raios de luz atravessam a periferia solar, ou seja, os aparelhos (telescópios) que existiam naquela época, quando o TSFC foi escrito, não alcançavam todos os fenômenos que aconteciam no espaço.¹

Atualmente os telescópios mais potentes como o Hubble e o James Web dão uma visão mais precisa do espaço sideral e da relação das diversas constelações com nosso sistema solar.

Na Doutrina Secreta (D.S. III pág. 79, item 2) lê-se que: “*Os Sete Raios solares se dilatam até se converterem em sete sóis e incendiarem todo o cosmo*”. Quando isto ocorrer será o anúncio do grande pralaya que encerrará a encarnação do Logos. Isto acontece em conformidade com a Lei da Expansão que causa a mescla e a fusão dos sete esquemas planetários e indica o final do manvantara. [Os dez esquemas são absorvidos nos três esquemas sintéticos: Saturno (3º raio) Netuno (2º raio) e Urano (1º raio)].

É interessante observar que a ciência da Astronomia informa algo semelhante em relação a nosso sistema solar. Nosso Sol físico é uma estrela anã amarela, uma verdadeira usina que transforma hidrogênio em hélio. Ao esgotar toda esta fusão nuclear que se processa no interior dessa estrela, o sol se expandirá transformando-se numa estrela gigante vermelha e absorverá todos os planetas (Mercúrio, Vênus, Terra, Marte e assim por diante). Ocorrerá então, fisicamente o que se verifica subjetivamente.

Nosso amado Mestre afirma que o termo “Lei de Expansão” está ligado ao entendimento dos sete raios e ao tema das iniciações planetárias, porém a expansão de consciência que leva ao portal da iniciação está regida pela “Lei do Retorno Monádico”.

Ainda no que tange à Lei de Expansão e, em relação a nosso Logos Planetário, estas expansões de consciência logoica se dão por meio de:

- a. Sete cadeias (sete encarnações de um Logos).
- b. Sete rondas (os sete estágios em cada encarnação do Logos).*
- c. Cinco reinos da natureza (mineral, vegetal, animal, humano e espiritual).
- d. Sete raças-raiz.

A consciência que o Logos planetário está desenvolvendo visa alcançar o entendimento do propósito e da vontade absolutos do Logos Solar, porque, na verdade, este propósito e esta vontade expressam o desejo do LOGOS CÓSMICO.

Note-se que, segundo o Brahmana do SAMAVEDA (um dos livros dos VEDAS) as quatro subdivisões do desejo são:

1. Desejo de conhecer → é o desejo cognitivo que leva à apreensão do mundo objetivo e subjetivo.
2. Desejo de possuir → é o desejo propriamente dito de ter algo para si, somente seu.
3. Desejo de agir para obter a posse → é o desejo ativo, que leva à ação.
4. Aquisição daquilo que foi desejado → é a soma total do desejo.

Portanto, as expansões de consciência dos Logoi podem ser assim entendidas:

- 1 – O Logos Solar expande sua consciência para incluir o desejo do Logos Cósmico.
- 2 – O Logos Planetário expande sua consciência para conhecer plenamente (e realizar) o propósito absoluto e a vontade do Logos Solar.
- 3 – Os Senhores que regem as cadeias trabalham com a consciência do desejo (natureza AMOR) do Logos Planetário.
- 4 – As Vidas que dão forma aos globos das cadeias operam com a consciência inteligente do Logos Planetário.

Analisemos o acima exposto, tendo como exemplo nosso globo, o planeta Terra e nossa cadeia, nossa ronda (a quarta)

- 1 – SANAT KUMARA, o Senhor do Mundo, a expressão física de nosso Logos Planetário está empenhado em trazer à manifestação física o propósito e a vontade do Logos Solar e o faz através da meditação constante.

2 – A totalidade dos Dhyan Chohans do reino espiritual, o quinto reino da natureza se ocupa em manifestar ativamente o propósito e a vontade do Logos Planetário.

3 – A família humana (o quarto reino da natureza) tem como objetivo manifestar o desejo ou natureza Amor do Logos Planetário, o que infelizmente está tendo dificuldade de fazê-lo, neste instante cósmico.

4 – Os três reinos subumanos (mineral, vegetal e animal) tratam de manifestar a natureza inteligente de nosso Logos Planetário.

Quando tudo isto se realiza em conformidade com a Lei da Expansão, empregando-se o método da progressão espiral e do crescimento cíclico, (por meio de ciclos definidos) a repetição giratória e a síntese de cada espiral conduzem à expansão da consciência, até alcançar essa esfera que envolve um ovoide menor e liberta a vida ali aprisionada. A esfera submerge então em um Todo Maior. Portanto, cada ronda e cada cadeia são voltas desse movimento espiral ascendente, numa dança giratória constante. A cada volta, os fogos da esfera vão se esgotando. O fogo por fricção é a causa do movimento de rotação (giratório) e o fogo solar é a base do movimento cíclico-espiral. Quando estes fogos se fundem e se mesclam, tornando-se apenas uma única chama, esta queima e rompe os limites da esfera, libertando a vida ali aprisionada.

*Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde) o ser humano tem, durante sua vida sete estágios de desenvolvimento (físico, emocional e mental) que são: bebê (0 a 2 anos), 1ª infância (de 2 a 7 anos), 2ª infância (7 a 14 anos), adolescência (14 a 21 anos) adulto (21 a 60 anos) idoso (60 a 80 anos) senil (acima de 80 anos). Como se vê: Como é em cima (Logos – 7 rondas) é embaixo (homem – 7 estágios da vida).

Estudo 749 TSFC

Tratado sobre o Fogo Cósmico – Segunda Parte – Seção “E” – O Movimento no Plano da Mente – III. Resultados de Sua Atividade – 1. A Lei da Expansão – Continuação – págs. 821 a 822.

Considerações sobre o Texto

Em continuação ao estudo 748 nos cabe afirmar, baseado nas leis herméticas do Caibalion, que assim como é em cima também é embaixo.

Portanto, o mesmo que acontece com o Logos ocorre com o ser humano em sua quarta iniciação, quando o fogo por fricção sobe pelo canal central da coluna vertebral etérica e se funde com o fogo solar e com o fogo elétrico vindo do alto e liberta o Anjo Solar aprisionado.

A seguir, o Mestre nos brinda com sábias palavras de um Antigo Comentário arquivado nos anais da Grande Loja, ensinamento este que serve tanto para entendermos o processo com os planetas, como a qualquer átomo, quer seja o átomo solar, o átomo humano ou o átomo físico-químico.

“A vida palpita e a polaridade desempenha sua função. A esfera gira em inúmeros ciclos. À medida que gira se dá conta de outras esferas e trata de descobrir seu segredo”.

“(As esferas) se encontram. Procuram entrar em uma intimidade maior ou repelir com repulsa qualquer aproximação. Algumas desaparecem, outras retornam e se casam e se conhecem. Prosseguem seu caminho em espiral de mãos dadas. Pela união o fogo e se acende e os dois se convertem em um e vivem novamente no seu Filho, que é o terceiro (nesta relação)”.

Este belo texto nos fala, de forma poética, da afinidade polar ou do “matrimônio nos céus”. Isto diz respeito à transferência dos germens da vida de um planeta de polaridade masculina, emissiva, yang para um planeta de polaridade yin, feminina, receptiva e, finalmente, mediante a interação de ambos, terá como resultado a absorção da vida para um terceiro planeta, esotericamente chamado de Filho. Este planeta, na verdade, será o planeta sintetizador, que forma a cúspide do triângulo solar.

No nosso sistema solar, temos o exemplo de dois esquemas, um com polaridade masculina (o esquema terrestre) outro com polaridade feminina (o esquema de Vênus) que quando for completada a plena união, será absorvido por um terceiro esquema, o sintetizador, formando um perfeito triângulo equilátero no sistema solar.

Nosso Mestre nos diz que, em suma, o efeito produzido pela união do movimento atômico giratório individual e a atividade cíclica espiral de todos os grupos atômicos resultará que todas as unidades serão afetadas. Estas unidades são:

1. O átomo essencial individual ou átomos etéricos que irão constituir os átomos químicos. Sua evolução se realiza por meio do efeito de sua atividade grupal.
2. A forma atômica que, na verdade, é uma unidade atômica, girando sobre seu próprio eixo, influenciado e impelido, pela atividade do reino que o envolve, para o centro de força de um macrocosmo superior (um organismo).

3. O átomo humano, que é individual e autodeterminado ainda que seja impelido progressivamente pela influência de seu grupo (humanidade) ou pela atividade do Homem Celestial em cujo corpo não passa de uma única célula.
4. O átomo planetário, também autodeterminado, que se constitui em um conjunto de todos os globos planetários do esquema, que giram sobre seu próprio eixo e que é influenciado pela ação cíclico-espiral de uma esfera ainda maior no qual está inserido.
5. O átomo solar (sistema solar) que igualmente é uma Vida individual, o Filho que encarna por meio de uma estrela (o Sol) perseguindo seu próprio ciclo, movendo-se de forma espiralada através do Cosmo, progredindo devido maior efeito produzido pelas Vidas ativas extracósmicas que o atraem ou repelem.

Verifica-se assim, uma cadeia de átomos, muito bem definidos, que formam um organismo maior, em sequência:

Átomos essenciais → átomos químicos → átomos humanos → átomos planetários
→ átomos solares → átomos cósmicos → átomos galáticos....

Este seria o principal conjunto de grupos atômicos, embora haja muitas outras formas grupais intermediárias, como por exemplo, os grupamentos de átomos químicos em moléculas, os grupamentos de moléculas formando células e o de células formando órgãos e os grupos de órgãos formando um organismo complexo. De fato, são tantas formas intermediárias que não valeria a pena ser tratados aqui. Contudo, devemos ter em conta que tudo o que existe em manifestação encontra-se em permanente interação e afeta aquilo com que entra em contato, pois a vida segue encadeada e estes efeitos atuam como pulsões:

- a. De atração ou repulsão
- b. De aceleração ou retardo
- c. Destrutivos ou construtivos
- d. Desvitalizadores ou estimuladores
- e. Energizadores ou desintegradores.

Estes impulsos se expressam em termos de força, que pode ser positiva ou negativa e se manifestam como movimento giratório ou em espiral. O Mestre diz que ciclos menores podem ser considerados como pertencentes à atividade giratória (ou de rotação), já os ciclos maiores se relacionam com a atividade em espiral da Vida da esfera maior que a tudo abarca.

O fato é que cada átomo é sempre parte de um Todo Maior. O átomo solar, expresso pelo sistema solar objetivo e subjetivo é somente uma fração de uma Vida Cósmica que se encontra muito além de nossa compreensão e que somente um Homem Celestial avançado tem condições de especular sobre este mistério.